



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
ESCOLA DE NUTRIÇÃO
DEPARTAMENTO DE NUTRIÇÃO CLÍNICA E SOCIAL



CARACTERIZAÇÃO DOS FREQUENTADORES DAS FEIRAS LIVRES DOS
MUNICÍPIOS DE MARIANA E OURO PRETO, MINAS GERAIS, E SEU CONSUMO DE
FRUTAS E HORTALIÇAS

RAYSSA FERNANDA SILVA MARTINS

OURO PRETO - MG

2021

RAYSSA FERNANDA SILVA MARTINS

CARACTERIZAÇÃO DOS FREQUENTADORES DAS FEIRAS LIVRES DOS
MUNICÍPIOS DE MARIANA E OURO PRETO, MINAS GERAIS, E SEU CONSUMO DE
FRUTAS E HORTALIÇAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Escola de Nutrição da Universidade Federal de
Ouro Preto como requisito parcial para
recebimento do título de Bacharel em Nutrição.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Mariana Carvalho de
Menezes

Coorientadora: Msc. Irene Carolina Sousa
Justiniano

OURO PRETO - MG

2021

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

M386c Martins, Rayssa Fernanda Silva.
Caracterização dos frequentadores das feiras livres dos municípios de Mariana e Ouro Preto, Minas Gerais, e seu consumo de frutas e hortaliças. [manuscrito] / Rayssa Fernanda Silva Martins. - 2021.
72 f.: il.: tab.. + quadro.

Orientadora: Profa. Dra. Mariana Carvalho de Menezes.
Coorientadora: Ma. Irene Carolina Sousa Justiniano.
Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto.
Escola de Nutrição. Graduação em Nutrição .

1. Feiras livres. 2. Hortaliças - Consumo. 3. Frutas - Consumo. I. Justiniano, Irene Carolina Sousa. II. Menezes, Mariana Carvalho de. III. Universidade Federal de Ouro Preto. IV. Título.

CDU 612.3(815.1)

Bibliotecário(a) Responsável: Sônia Marcelino - CRB6/2247



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
ESCOLA DE NUTRICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE NUTRICAÇÃO CLÍNICA E SOCIAL



FOLHA DE APROVAÇÃO

Rayssa Fernanda Silva Martins

Caracterização dos frequentadores das feiras livres dos municípios de Mariana e Ouro Preto, Minas Gerais, e seu consumo de frutas e hortaliças

Monografia apresentada ao Curso de Nutrição da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de de Bacharel em Nutrição

Aprovada em 27 de setembro de 2021

Membros da banca

Dra. Mariana Carvalho de Menezes - Orientadora, Universidade Federal de Ouro Preto
Dra. Erika Cardoso dos Reis - Universidade Federal de Ouro Preto
Msc. Magda do Carmo Parajára - Universidade Federal de Ouro Preto

Dra. Mariana Carvalho de Menezes, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 21/10/2021



Documento assinado eletronicamente por **Mariana Carvalho de Menezes, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 21/10/2021, às 10:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0235433** e o código CRC **64468F90**.

Referência: Caso responda este documento, indicar expressamente o Processo nº 23109.010198/2021-60

SEI nº 0235433

R. Diogo de Vasconcelos, 122, - Bairro Pilar Ouro Preto/MG, CEP 35400-000
Telefone: 3135591838 - www.ufop.br

Dedico esse trabalho a Deus e a minha família, obrigada por acreditarem em mim e não medirem esforços para me ajudar a alcançar meus objetivos, obrigada por serem um exemplo de força, dedicação e persistência.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus pela oportunidade de estudar na UFOP, sou grata a Ele por cada oportunidade que me foi concedida, com certeza essa caminhada me trouxe grandes aprendizados e com uma enorme alegria finalizo mais uma etapa. Hoje um grande sonho se torna realidade em minha vida e não me deixa dúvidas de que os planos de Deus sempre serão maiores e melhores do que os meus planos.

Agradeço a minha família, em especial aos meus pais, Cleusa e Fernando, e minha irmã Sheila, os quais me acompanharam em cada etapa da minha vida e nunca mediram esforços para que eu alcançasse os meus objetivos, com muita satisfação eu posso dizer que essa conquista é nossa! Obrigada por nunca me deixarem desistir, vocês foram a esperança, o amor e a força quando tudo me faltou. Vocês são a representação do amor mais puro que conheço, agradeço a Deus por ter me dado a graça de ter uma família tão especial. Amo vocês!

Sheila, nem com toda sabedoria do mundo eu seria capaz de descrever o quanto você foi essencial para que eu chegasse até aqui, você é o meu grande exemplo de vida, admiro o seu esforço, dedicação e amor em tudo que faz, obrigada por segurar a minha mão todas as vezes que eu desacreditei que conseguiria continuar. Você sempre será a minha melhor companhia!

Mãe, não existe mulher como a senhora, você é exemplar, em sua vida destaca o amor, a bondade, a perseverança e a dedicação, com você aprendi as coisas mais belas da vida, muito obrigada.

Pai, tenho um orgulho imenso por sua vida, obrigada por sempre se esforçar para me oferecer as melhores oportunidades, eu jamais chegaria até aqui sem a sua ajuda. Obrigada por acreditar em mim!

Em especial agradeço meu companheiro de vida, meu marido Junio Monteiro, obrigada amor, por acreditar em mim e me ajudar em todos os momentos que eu precisei, dividir a vida com você é uma honra! Te amo.

Aos meus sogros Flávia e Antônio, meus segundos pais, obrigada por me acolherem como filha e sonharem meus sonhos junto a mim.

Ao meu cunhado Raul, agradeço pela confiança e por sempre me fazer acreditar que seria possível.

Aos meus avós, Sr. José Gomes e Sra. Isolina Gomes, jamais poderia deixar de mencioná-los, seria um enorme prazer poder dividir com vocês essa conquista, meu coração se

alegra apenas de imaginar o quão especial seria tê-los comigo nesse momento, amarei vocês eternamente e sempre serei grata pelo que representam em minha vida.

Minhas grandes amigas Anna Luiza, Isabela Jesus, Isabela Alcântara, Roberta Alves e Tayná Teixeira, vocês são incríveis, cada uma a sua maneira, tudo que eu disser sobre vocês ainda é pouco perto do que cada uma representa para mim, vocês são a descrição do amor, generosidade e companheirismo. São como irmãs, com vocês aprendi o verdadeiro sentido da amizade, descobri que a amizade é simplesmente tudo que alguém pode ter! Obrigada por fazer os meus dias na UFOP mais leves e felizes, não tenho dúvidas do propósito de Deus em nossa amizade, seguiremos assim, sempre juntas!

Agradeço a Tay em especial pelo companheirismo durante a construção do projeto das Feiras, foi muito desafiador para mim amiga e sei que sem você nada seria possível, obrigada por tornar o projeto ainda mais especial e abraçar minhas causas como se fossem sua.

Camila Laisa agradeço por toda ajuda e companheirismo e muitos cafezinhos no Pit Stop.

Aos professores da UFOP, deixo meus sinceros agradecimentos, obrigada por compartilharem comigo algo tão valioso, vocês são excelentes no que fazem!

Em especial agradeço minha orientadora Mariana Carvalho de Menezes, obrigada Mari, durante toda minha trajetória você nunca deixou de acreditar em mim e me forneceu tudo que era necessário para o meu desenvolvimento pessoal e profissional, além de me ouvir nos momentos mais desafiadores que passei.

Agradeço a Irene Justiniano por todo auxílio e suporte, foi um imenso prazer trabalhar e aprender com você, muito obrigada.

Sou imensamente grata a UFOP, a ENUT, ao NUTREEAL e ao GPENSC, por contribuírem com minha formação profissional, agradeço a cada colaborador pelo grande aprendizado que me proporcionaram, todos, sempre com muita excelência.

Enfim, me despeço dessa etapa com muita gratidão em meu coração, com a alegria de saber que valeu a pena e que esse não é o fim, mas apenas o começo de uma nova e longa caminhada!

“Mas aqueles que esperam no Senhor renovam as suas
forças. Voam bem alto como águias; correm e não ficam
exaustos, andam e não se cansam.”

- Is 40:31

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Descrição das feiras livres localizadas no município de Mariana, Minas Gerais, Brasil.....	22
Quadro 2 - Descrição das feiras livres localizadas no município de Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil.....	23
Quadro 3 - Descrição das feiras excluídas do estudo devido a pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2.....	24
Quadro 4 - Descrição das perguntas e opções de respostas referente ao perfil socioeconômico dos frequentadores das feiras livres.....	25
Quadro 5 - Cálculo amostral estratificado do número de potenciais frequentadores das feiras livres (IC95%).....	27
Quadro 6 – Descrição do percentual amostral alcançada no estudo, de acordo com o cálculo amostral realizado.....	29

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Características sociodemográficas dos frequentadores das feiras dos municípios de Mariana e Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil (n=79).....	30
Tabela 2 - Características de compra de alimentos pelos frequentadores das feiras dos municípios de Mariana e Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil (n=79).....	32
Tabela 3 - Descrição do consumo de frutas e hortaliças (FH) pelos frequentadores das feiras dos municípios de Mariana e Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil (n=79).....	33

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DCNTs	Doenças crônicas não transmissíveis
DHAA	Direito Humano à alimentação adequada
FAO	Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura
FH	Frutas e hortaliças
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICSA	Instituto de Ciências Sociais Aplicadas
IC95%	Intervalo de Confiança de 95%
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
OMS	Organização Mundial da Saúde
MS	Ministério da Saúde
POF	Pesquisa de Orçamento Familiar
SAN	Segurança Alimentar e Nutricional
UFOP	Universidade Federal de Ouro Preto
VIGITEL	Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico
Vs	Versus
Km ²	Quilômetro quadrado
WHO	World Health Organization

RESUMO

As frutas e hortaliças (FH) são componentes fundamentais de uma alimentação saudável devido à sua alta composição de vitaminas, minerais, fibras e outros componentes com propriedades funcionais. Contudo, sabe-se que em vários países o consumo de FH encontra-se abaixo do ideal, sendo importante entender os influenciadores do consumo, como as características sociodemográficas dos indivíduos e o ambiente alimentar em que estão inseridos. Considerando que as feiras livres são instrumentos que podem favorecer o consumo de FH, é necessário compreender quem são os indivíduos que as frequentam e seu consumo desses alimentos. O presente trabalho teve como objetivo caracterizar o perfil dos frequentadores das feiras livres dos municípios de Mariana e Ouro Preto (MG), e seu consumo de FH. Trata-se de estudo transversal com coleta de dados primários a partir de um questionário previamente testado, capaz de avaliar o perfil sociodemográfico, intenção de compra, aquisição, frequência e consumo de FH. Os dados foram submetidos a análise descritiva e os resultados foram apresentados com os IC95%. Do total de 9 feiras livres presentes em ambos os municípios, foram avaliadas sete. Foram entrevistados 79 frequentadores, em sua maioria do sexo feminino (64,6%), de 60 anos ou mais (53,2%), com ensino médio completo/superior incompleto (38,0%) e que residiam próximo à feira (64,6%). Cerca de 72,1% dos frequentadores compravam semanalmente nas feiras, sendo elas o principal local de aquisição de FH para 67,1% dos entrevistados. Em relação ao consumo de FH, a maioria dos frequentadores relatou um consumo diário destes alimentos (83,5%), mas ainda abaixo das 5 porções diárias (68,3%) recomendadas pelo Guia Alimentar para a População Brasileira. Os resultados evidenciam o potencial das feiras livres para favorecer a compra de alimentos saudáveis e o consumo de FH por aqueles que as frequentam, contribuindo assim para uma melhor condição de saúde da população.

PALAVRAS-CHAVES: Feiras livres; Consumo de frutas e hortaliças; Ambiente alimentar.

ABSTRACT

Fruits and vegetables (FH) are fundamental components of a healthy diet due to their high composition of vitamins, minerals, fiber and other components with functional properties. However, it is known that in several countries the consumption of FH is below the ideal, and it is important to understand the influencers of consumption, such as the socio-demographic characteristics of individuals and the food environment in which they live. Considering that street markets are instruments that can favor the consumption of FH, it is necessary to understand who are the individuals who frequent them and their consumption of these foods. The present study aimed to characterize the profile of those who frequent street markets in the cities of Mariana and Ouro Preto (MG), and their consumption of FH. This is a cross-sectional study with primary data collection from a previously tested questionnaire, able to assess the sociodemographic profile, purchase intention, acquisition, frequency and consumption of FH. The data were submitted to descriptive analysis and the results were presented with 95% CI. From the total of 9 free markets present in both municipalities, seven were evaluated. We interviewed 79 market-goers, mostly females (64.6%), 60 years old or older (53.2%), with complete secondary/secondary school education (38.0%), and who lived near the fair (64.6%). About 72.1% of the participants bought FH weekly at the fairs, which were the main place to purchase FH for 67.1% of the respondents. Regarding the consumption of FH, most of the attendants reported a daily consumption of these foods (83.5%), but still below the 5 daily servings (68.3%) recommended by the Food Guide for the Brazilian Population. The results show the potential of open fairs to favor the purchase of healthy foods and the consumption of FH by those who frequent them, thus contributing to a better health condition of the population.

KEYWORDS: Street market; Consumption of fruits and vegetables; Food environment.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
1.1 Referencial teórico.....	15
1.1.1 Ambiente alimentar e sua relação com o consumo de frutas e hortaliças.....	15
1.1.2 Feiras livres no Brasil.....	17
1.1.3 Consumo de frutas e hortaliças.....	19
2. OBJETIVOS	21
2.1 Objetivo geral.....	21
2.2 Objetivos específicos.....	21
3. METODOLOGIA	22
3.1 Descrição do desenho e local do estudo.....	22
3.2 Descrição da coleta de dados.....	24
3.3 Instrumento de avaliação.....	25
3.4 Descrição da amostra do estudo.....	27
3.5 Análise de dados.....	28
3.6 Aspectos éticos.....	29
4. RESULTADOS	30
4.1 Características sociodemográficas dos frequentadores das feiras.....	30
4.2 Compra de alimentos pelos frequentadores das feiras.....	30
4.3 Consumo de frutas e hortaliças pelos frequentadores das feiras.....	33
5. DISCUSSÃO	34
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
7. REFERÊNCIAS	41
8. GLOSSÁRIO	47
9. APÊNDICES	49
Apêndice 1 - Instrumento de avaliação ambiental destinado aos frequentadores das feiras livres.....	49
Apêndice 2 – Manual de padronização dos dados.....	52
Apêndice 3 - Termo de consentimento livre e esclarecido.....	60
10. ANEXO	62
Anexo 1 - Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Ouro Preto.....	61

1. INTRODUÇÃO

As feiras livres apresentam-se como um local de comercialização de alimentos que contribui para a saúde da população em geral, pois são capazes de contribuir para um maior acesso à alimentos *in natura*, como as frutas e hortaliças, sendo estes compreendidos como marcadores de uma alimentação saudável (PREISS et al, 2021).

As frutas e hortaliças (FH) são componentes fundamentais de uma alimentação saudável, devido à sua alta composição de vitaminas, minerais, fibras e outros componentes com propriedades funcionais (VAN DUYN AND PIVONKA, 2000; BRASIL, 2014). O consumo adequado de FH é baseado na recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS) e Guia Alimentar para a População Brasileira (BRASIL, 2014), que orientam a ingestão diária de 400g desses alimentos, o equivalente a cinco porções. Juntamente com uma alimentação variada, equilibrada e balanceada, o consumo adequado de FH é reconhecido como um fator de proteção e prevenção de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como obesidade, diabetes *mellitus*, hipertensão arterial, doenças cardiovasculares e cânceres (WHO, 2004; JAIME, 2007; IBGE, 2010; FRANÇA et al., 2014; BRASIL, 2014; NOGUEIRA et al., 2018).

No entanto, o que se observa é um baixo percentual de brasileiros que atingem as recomendações da OMS para o consumo de FH. Segundo dados da Pesquisa de Orçamento Familiares (POF), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) referente ao ano 2008-2009, a população brasileira apresentava um baixo consumo de FH, tendo uma prevalência de 10% de adequação em relação às recomendações de consumo destes alimentos (IBGE, 2010). Já os dados apresentados na POF referente aos anos de 2017-2018 evidenciam que, apesar do baixo consumo pela população brasileira, a aquisição de FH vem aumentando desde as primeiras pesquisas. No que se refere à despesa mensal em relação às frutas, esta foi de 4,2% na POF de 2002-2003, 4,6% na POF de 2007-2008 e 5,2% na POF de 2017-2018. No sentido contrário, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS, 2019), o consumo de alimentos considerados marcadores de alimentação não saudável, como os doces, refrigerantes e alimentos do tipo *fast-food*, tem aumentado substancialmente, sendo a frequência de consumo de cinco grupos ou mais destes alimentos no dia anterior à entrevista de 18,2%. Dentro dessa categoria de alimentos se encontram os ultraprocessados, que de forma geral, possuem alta densidade calórica e elevada concentração de açúcares, gorduras e sódio (IBGE, 2010; BRASIL, 2014; IBGE, 2018; BRASIL, 2019; IBGE, 2020).

Nota-se que o padrão alimentar do brasileiro tem sofrido mudanças nos últimos anos, destacando-se o aumento do consumo de alimentos ultraprocessados, mas também a busca pelo aumento do consumo de FH (MARTINS et al., 2013; IBGE, 2019). Dados do VIGITEL do ano de 2019 demonstraram um aumento de 0,4% no consumo regular de FH e 9,0% de aumento no consumo recomendado de FH quando comparados aos resultados da pesquisa de 2007 (IBGE, 2020). No entanto, apesar da importância do consumo adequado de FH e a sua contribuição para uma melhor condição de saúde, a maioria dos indivíduos não está consumindo quantidades adequadas destes alimentos, sugerindo que as intervenções devem ser focadas nas barreiras e facilitadores do consumo (EIKENBERRY and SMITH, 2004; IBGE, 2010; BRASIL, 2014; IBGE, 2020).

O consumo inadequado de FH, por sua vez, pode estar associado a vários fatores, como os sociodemográficos e aqueles relacionados ao ambiente alimentar. Em relação ao sociodemográfico, segundo a Política Nacional de Saúde (PNS, 2019) a frequência de consumo de FH é menor no sexo masculino (27,9%) em relação ao sexo feminino (39,8%), mas tende a aumentar com a idade em ambos os sexos, além do aumento no maior nível de escolaridade e maior renda (BRASIL, 2019; COSTA et al., 2021). No que diz respeito ao ambiente alimentar, características relacionadas à oferta de alimentos, como preço, variedade e qualidade podem ser determinantes para o consumo (GLANZ et al., 2005; IBGE, 2010; DAMIANI et al., 2017; COSTA et al., 2021). Desse modo, as características relacionadas ao ambiente em que o indivíduo vive podem ser responsáveis por influenciar na qualidade da alimentação, quer seja facilitando ou dificultando uma alimentação saudável, tanto em relação ao abastecimento, quanto ao acesso aos alimentos saudáveis e no modo de consumo (GILES-CORTI and DONOVAN, 2002; COSTA et al., 2019).

A oferta de alimentos saudáveis está intrinsecamente relacionada ao tipo de estabelecimentos presentes em uma determinada região. Atualmente, observa-se uma disponibilidade crescente de locais que ofertam alimentos processados e ultraprocessados, como as redes de *fast food*, lanchonetes e restaurantes de comida rápida (*delivery*), o que facilita o acesso a alimentos de menor qualidade nutricional (HORTA et al., 2020). Em contrapartida, uma maior disponibilidade de supermercados ao ar livre, sacolões e feiras-livres podem contribuir para o consumo de FH (ZHANG et al., 2018; COSTA et al., 2019; MENEZES, 2017).

Segundo Rocha e colaboradores (2010), a obtenção de FH em estabelecimentos que oferecem alimentos frescos, com o menor uso de defensivos agrícolas e a preços acessíveis tem

se tornado um fator importante que tem levado muitas pessoas a preferirem as feiras livres como principal meio de obtenção desses produtos (ROCHA et al., 2010; GARCIA et al., 2018; IBGE, 2019). Em Minas Gerais (MG), as feiras livres assumem um papel de destaque na comercialização da produção oriunda da agricultura familiar, muito conhecida por oferecer à população alimentos de qualidade e sem presença de agrotóxicos, ou de certa forma, com o uso menos intenso desses defensivos agrícolas (FERNANDES & CAMPOS, 2003)

As feiras livres podem ser divididas em quatro classificações: feira convencional, feira de transição agroecológica, feira orgânica e feira agroecológica, sendo as duas últimas caracterizadas por comercializarem alimentos sem o uso de agrotóxicos e fertilizantes químicos, favorecendo práticas de agricultura sustentáveis favoráveis ao meio ambiente e saúde. Mas estas se diferem, pois, as feiras agroecológicas prezam pela biodiversidade e relações justas de produção, gênero e trabalho (CAPORAL & COSTABEBER, 2004; INSTITUTO KAIRÓS, 2016).

Diante disso, observa-se que as feiras livres têm um grande potencial para garantir o acesso à FH e promover uma alimentação adequada e saudável para a população, mas ainda existem poucas informações a respeito da importância destes locais relacionados ao consumo de FH.

No que diz respeito aos municípios de Mariana e Ouro Preto (MG), pouco se conhece sobre a importância das feiras livres no cotidiano dos consumidores que compram e consomem FH. A caracterização desse público e consequente avaliação do consumo alimentar de FH pode contribuir para a elaboração de políticas públicas que favoreçam a oferta de alimentos nas feiras livres, além de incentivos aos produtores regionais.

1.1 Referencial Teórico

1.1.1 Ambiente alimentar e sua relação com o consumo de frutas e hortaliças

O conceito de ambiente alimentar é complexo, possuindo quatro dimensões que o define, sendo elas o ambiente físico, econômico, político e sociocultural, as quais interagem de forma considerável nos processos das escolhas alimentares (SWINBURN et al., 2013). Segundo Glanz e colaboradores (2005), as escolhas alimentares também estão associadas a outras duas dimensões do ambiente alimentar, sendo elas o macroambiente e o microambiente. O macroambiente diz respeito a densidade e localização de estabelecimentos de

comercialização de alimentos, e também a proximidade dos estabelecimentos das residências, escolas e trabalho. Já o microambiente diz respeito às questões intrínsecas aos estabelecimentos de alimentos, como a relação de disponibilidade, variedade, qualidade, preço, localização/distribuição dos alimentos dentro dos estabelecimentos, além de promoção e propaganda dos mesmos. Desse modo, essas duas dimensões do ambiente alimentar podem ter grande impacto sobre o consumo alimentar, influenciando na qualidade da alimentação (GLANZ et al., 2005).

Alguns estudos demonstram que em locais onde há disponibilidade de feiras livres e sacolões, os indivíduos tendem a ter um melhor acesso à alimentação saudável (PEARCE et al., 2008; ALMEIDA, 2015; DURAN et al., 2015). Tais locais costumam oferecer uma grande variedade de FH, com boa qualidade e a preços acessíveis (ROCHA et al., 2010). Porém, o acesso a estes locais pode ser desigual em alguns contextos e/ou cidades. Nessa perspectiva, um estudo realizado na cidade de Belo Horizonte por Lopes e colaboradores (2017), constatou que existe uma maior disposição de feiras livres e sacolões nos locais mais centrais da cidade, havendo uma menor disponibilidade desses estabelecimentos nas regiões de maior vulnerabilidade social. Nesse contexto, o fator social e a renda constituem um limitante do consumo alimentar, demonstrando que a configuração do ambiente alimentar pode impactar de forma negativa no acesso a alimentos mais saudáveis (LOPES et al., 2017).

Em um estudo realizado por Jaime e colaboradores (2011) na cidade de São Paulo, o consumo de FH esteve associado à densidade de feiras de rua localizadas no território estudado. Em outro estudo realizado em São Paulo por Nogueira e colaboradores (2018), constatou-se que a presença de feiras próximo aos domicílios favorecia o consumo de FH. Em contrapartida, achados de Garcia e colaboradores (2018) demonstram que a insuficiência de feiras livres e sacolões é relatado como um limitante do consumo de FH durante a semana, visto que o abastecimento se torna insuficiente, ocasionando um grande obstáculo para as escolhas alimentares saudáveis.

Outros estudos têm sido realizados no sentido de discutir a influência do ambiente alimentar sobre o consumo de FH. Nesse sentido, dados apresentados por Jaime e colaboradores (2011) e Almeida (2015) ajudam a entender que o ambiente alimentar está intrinsecamente relacionado a este consumo. Sabendo que as feiras e sacolões são locais que possuem uma maior oferta de alimentos saudáveis, especialmente de FH, vale ressaltar que não apenas a localização e a proximidade desses estabelecimentos em relação às residências, trabalho ou escola dos indivíduos influenciam nas escolhas alimentares, mas também tudo que envolve o

microambiente alimentar, ou seja às questões intrínseca a disponibilidade e acessibilidade a estes alimentos. Dessa forma entende-se que as escolhas alimentares podem ser influenciadas pelo meio em que se vive (GLANZ et al., 2005; SAWAYA et al., 2019).

1.1.2 Feiras Livres no Brasil

No Brasil, as feiras livres existem desde os tempos de colonização, as quais mesmo diante da modernização, resistem até os dias atuais (FORMAN, 1979; CHAVES, 2011). Sua criação e existência foi responsável durante muito tempo em algumas cidades do interior como único estabelecimento que fornecia alimentos e produtos para a população (FORMAN, 1979).

A feira-livre é considerada um equipamento varejista móvel, o qual é responsável pelo abastecimento alimentar considerável de gêneros alimentícios, principalmente os hortifrutigranjeiros (AMARO et al., 1989; COÊLHO e PINHEIRO, 2009; BRANDÃO et al., 2015). Além disso, é considerada um dos métodos mais antigos de comercialização de produtos agrícolas, sendo caracterizada por oferecer alimentos de qualidade e com preços mais acessíveis do que os produtos de supermercado (SILVEIRA et al., 2017).

As feiras também são caracterizadas como um local que permite o relacionamento direto entre o produtor e o consumidor final, contribuindo para a aquisição de um produto de melhor qualidade à preços mais acessíveis à população (AMARO et al., 1989; ROCHA et al., 2010; BRANDÃO et al., 2015). Também são locais fundamentais de laços de toda a natureza, como a cognitiva, a afetiva, a social e a cultural (ALMEIDA, 2009; SILVA et al., 2018).

Alguns estudos sugerem que, inicialmente, as feiras livres tenham surgido na intenção de se realizar trocas de produtos e mercadorias excedentes das produções agrícolas, constituindo o princípio fundamental do comércio de produtos e alimentos (BRAUDEL, 1998 e HUBERMAN, 1976). No entanto, segundo Amaro e colaboradores (1989), as feiras livres tem perdido sua importância no tocante ao seu papel de abastecimento da população; por outro lado, hipermercados, sacolões e outros estabelecimentos têm sido referenciados como os principais responsáveis pelo abastecimento do comércio tradicional (AMARO et al., 1989). Mesmo assim, ao decorrer dos anos, as feiras livres tem se mostrado resistentes em muitas cidades brasileiras, mantendo sua tradição, inclusive no interior do estado de Minas Gerais e na região Nordeste do Brasil, evidenciando que embora nunca tenham deixado de existir, necessitam ser resgatadas (SILVA, 2011; LOPES et al., 2017).

Atualmente, a população tem reconhecido a importância das feiras em relação aos produtos comercializados e seus benefícios para um padrão alimentar saudável. Além de

favorecer circuitos curtos de comercialização e um sistema alimentar sustentável, as feiras são capazes de promover saúde e segurança alimentar e nutricional (SAN) tanto para seus consumidores quanto para os agricultores (SILOTO et al., 2021).

O funcionamento das feiras também gera grandes benefícios à população, pois são capazes de contribuir para um maior acesso à alimentos in natura, sendo estes marcadores de uma alimentação saudável, além de serem encontrados em sua maioria a preços mais acessíveis. Dessa forma, as feiras livres apresentam-se como um local de comercialização de alimentos que contribui para a saúde da população em geral (PREISS et al., 2021). Segundo Cruz e colaboradores (2008), muitos consumidores possuem preferência pelo consumo de produtos oriundos das feiras livres, pois estes são encontrados com melhor qualidade e variedade nesses locais em comparação com outros estabelecimentos de comercialização de alimentos (CRUZ et al., 2008).

Estudos em algumas capitais têm demonstrado que a maior densidade de feiras livres contribui para o maior consumo de FH (JAIME et al., 2011; LOPES et al., 2017). No entanto, as feiras livres não são acessíveis para toda a população. Um estudo de Jaime e colaboradores (2011) realizado na cidade de São Paulo identificou uma maior densidade de feiras presentes em áreas de maior nível econômico, demonstrando que populações periféricas e mais vulneráveis podem não acessar estes locais para adquirir alimentos (JAIME et al., 2011). De forma similar, um estudo realizado em Belo Horizonte encontrou uma maior concentração das feiras livres nas áreas centrais e de maior renda na cidade (LOPES et al., 2017). Em um trabalho desenvolvido com dados do VIGITEL por Pessoa e colaboradores (2015) na cidade de Belo Horizonte, observou-se também que as regiões centrais da cidade possuem um maior número de estabelecimentos especializados em FH, onde também residem moradores com maior nível socioeconômico, o que eleva o consumo de FH por essa população (PESSOA et al., 2015).

Portanto, faz-se necessário a implementação de programas que incentivem a construção de feiras livres e redes de sacolões com subsídios do governo para aumentar o acesso do grupo populacional mais vulnerável à alimentos saudáveis, visto que os estabelecimentos disponíveis nessas regiões comercializam pouco desse tipo de alimento, e quando disponível, se encontram em condições desfavoráveis de consumo e preços altos (SCANLIN and MORLAND, 2013).

1.1.3 Consumo de frutas e hortaliças

Muito se discute sobre o consumo de FH e sua relação com a condição de saúde da população, uma vez que estes alimentos são considerados como protetores para o desenvolvimento de diversas DCNTs (WHO, 2004; BRASIL, 2014). Os estudos de âmbito

nacional como as POFs, PNS e VIGITEL documentam a alta prevalência do consumo inadequado destes alimentos pela população brasileira (IBGE, 2004; IBGE, 2010; BRASIL, 2019; IBGE, 2019; IBGE, 2020). Sendo assim, entender os facilitadores e inibidores do consumo é imprescindível para que seja possível minimizar os efeitos negativos do consumo inadequado de FH pela população (LOPES et al., 2017).

Apesar do aumento no consumo de FH divulgados pelo VIGITEL (2019), as POFs 2008-2009 e 2017-2018 mostram que o padrão alimentar da população brasileira passou por profundas mudanças devido a um maior consumo de alimentos processados em substituição aos alimentos caseiros (IBGE, 2010; MARTINS et al., 2013; IBGE 2019; IBGE 2020). Tais mudanças compreendem um fator negativo relacionado à alimentação, no entanto, como estratégia de promoção da Alimentação Adequada e Saudável, o Ministério da Saúde (MS) elaborou o Guia Alimentar para a População Brasileira, trazendo consigo princípios e recomendações com o intuito de apoiar e incentivar práticas alimentares saudáveis (BRASIL, 2014), sendo este um importante instrumento de políticas públicas e de promoção de saúde.

O Guia Alimentar para a População Brasileira preconiza uma alimentação adequada e saudável, tendo como regra de ouro a base do consumo alimentar em alimentos *in natura* e minimamente processados, compreendendo a essa classificação de alimentos as FH (BRASIL, 2014). De acordo com as recomendações da OMS, o Guia refere como um consumo adequado de frutas e hortaliças a quantia de cinco ou mais porções diárias, porém, esse objetivo está distante do real consumo dos brasileiros (IBGE, 2010; WHO, 2013; IBGE, 2020).

Segundo Martins e colaboradores (2013), nos últimos anos houve uma substituição dos alimentos *in natura* por produtos prontos para consumo na alimentação dos brasileiros (de 23,0% para 27,8% das calorias ingeridas), sendo observado maior aumento para alimentos ultraprocessados (de 20,8% para 25,4%) e em maior proporção no estrato econômico de menor renda. Sabe-se que a renda é um dos principais fatores que interferem no consumo/aquisição dos alimentos, sendo que indivíduos com renda financeira maior conseguem ter acesso a alimentos mais saudáveis (LOPES et al., 2017).

Nesse sentido, um estudo realizado por Mendonça e colaboradores (2015) em Belo Horizonte exemplifica o consumo inadequado de FH pela população e as características relacionadas, observando uma maior frequência de consumo inadequado de FH entre indivíduos com situação socioeconômica mais desfavorável. Em outro estudo conduzido por

Menezes (2017) também em Belo Horizonte, observou-se que os indivíduos que residiam em áreas com maior densidade de estabelecimentos que comercializavam alimentos saudáveis, em especial feiras e sacolões, apresentavam maiores médias de consumo de FH.

Sabendo da contribuição do consumo adequado de FH para a saúde, se faz necessário desenvolver estratégias que permitam gerar aos indivíduos uma maior autonomia nas escolhas alimentares e que favoreçam o acesso aos locais com maior oferta de alimentos saudáveis, para que assim o consumo destes alimentos possa ser privilegiado em detrimento ao consumo de alimentos ultraprocessados. Estes últimos, por sua vez, se encontram mais acessíveis à população devido a maior densidade de estabelecimentos que os comercializam, além de preços mais baixos, principalmente quando se trata de indivíduos em maior vulnerabilidade social (LOPES et al., 2017).

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Caracterizar o perfil dos frequentadores das feiras-livres dos municípios de Mariana e Ouro Preto (MG), e seu consumo de frutas e hortaliças.

2.2 Objetivos específicos

1. Caracterizar o perfil sociodemográfico dos frequentadores das feiras livres de Mariana e Ouro Preto (MG);
2. Avaliar a frequência e motivação dos frequentadores para o uso das feiras livres;
3. Analisar o consumo de FH dos frequentadores das feiras livres de Mariana e Ouro Preto (MG).

3. METODOLOGIA

3.1 Descrição do desenho e local de estudo

Trata-se de um estudo transversal realizado nos municípios de Mariana e Ouro Preto, Minas Gerais, com os frequentadores das feiras livres existentes nesses municípios. O município de Mariana possui uma população total de 54.219 habitantes, segundo o Censo IBGE 2010, e uma população estimada de 61.288 habitantes (2020). Além disso, possui uma área territorial de 1.194,208 Km² (2020), com 47.642 pessoas residentes em domicílios em área urbana, 6.577 pessoas residentes em domicílios em área rural, e 45,40 habitantes por Km² (2010). O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) no município de acordo com o Censo de 2010 é de 0,742 (IBGE, 2011; IBGE, 2012; IBGE, 2020).

O município de Ouro Preto possui uma população total de 70.281 habitantes, segundo o Censo IBGE 2010, e população estimada de 74.558 habitantes (2020). Possui uma área territorial de 1.245,865 Km² (2020), com 61.120 pessoas residentes em domicílios em área urbana, 9.161 pessoas residentes em domicílios em área rural, e 56,41 habitantes por Km² (2010). O IDH no município de acordo com o Censo de 2010 é de 0,741 (IBGE, 2011; IBGE, 2012; IBGE, 2020).

As informações referentes à presença e funcionamento das feiras no município de Mariana (MG) foram obtidas através do site oficial da Prefeitura Municipal (<https://www.mariana.mg.gov.br/>). No total, o município possui 2 feiras livres (Quadro 1).

Quadro 1- Descrição das feiras livres localizadas no município de Mariana, Minas Gerais, Brasil.

Mariana – MG		
Localização da feira	Dia da semana de funcionamento	Turno de funcionamento
Centro de Convenções	Sábado	Manhã
UFOP, campus ICSA	Quarta-feira	Manhã

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados coletados no site da Prefeitura Municipal de Mariana (MG)

Legenda: UFOP: Universidade Federal de Ouro Preto; ICSA: Instituto de Ciências Sociais Aplicadas

Em relação ao município de Ouro Preto (MG), as informações foram obtidas através da Secretaria de Agricultura da Prefeitura Municipal (<https://ouropreto.mg.gov.br/lista-secretarias>). No total, o município possui 7 feiras livres (Quadro 2).

Quadro 2- Descrição das feiras livres localizadas no município de Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil.

Ouro Preto – MG		
Localização da feira livre	Dia da semana de funcionamento	Turno de funcionamento
Antônio Dias	Sábado	Manhã
Barra	Domingo	Manhã
Bauxita	Terça-feira	Manhã
Estação	Sábado	Manhã
Pilar	Sábado	Manhã
Rua Costa Sena	Quinta-feira	Manhã
UFOP, campus Morro do Cruzeiro	Quarta-feira	Manhã

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados coletados na Prefeitura Municipal de Ouro Preto (MG)

Legenda: UFOP: Universidade Federal de Ouro Preto; ICSA: Instituto de Ciências Sociais Aplicadas

Esse estudo teve como propósito inicial a avaliação de todas as feiras livres presentes nos municípios. No entanto, durante o período da coleta de dados instaurou-se a pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2. Em decorrência das medidas de isolamento adotadas conforme as diretrizes do Ministério da Saúde e da OMS, visando prover cuidado e preservar a integridade e assistência dos participantes e da equipe de pesquisa, não foi possível a coleta de dados em duas das sete feiras livres localizadas no município de Ouro Preto (MG), sendo as feiras excluídas da pesquisa descritas a seguir (Quadro 3). Dessa forma, neste estudo foi

avaliado um total de sete feiras livres, sendo 2 localizadas no município de Mariana e 5 localizadas no município de Ouro Preto.

Quadro 3 - Descrição das feiras excluídas do estudo devido a pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2.

Município	Localização da feira	Dia da semana de funcionamento	Turno de funcionamento
Ouro Preto, Minas Gerais	Estação	Sábado	Manhã
Ouro Preto, Minas Gerais	Pilar	Sábado	Manhã

Fonte: Elaborado pela autora

3.2 Descrição da coleta de dados

A coleta de dados foi realizada durante o primeiro semestre de 2020, e contou com a elaboração de um questionário previamente testado a fim de se coletar informações dos frequentadores das feiras livres dos municípios avaliados (APÊNDICE 1).

As questões foram obtidas através de estudos prévios sobre o tema, sendo as informações coletadas através de entrevista face a face (BRANDÃO, 2015; MENEZES, 2017). Questionários e entrevistas são frequentemente escolhidos como meio de coletar informações dos frequentadores por serem considerados como uma metodologia de aplicação rápida e fácil, sendo de modo geral eficiente para obtenção de dados (PEREZ et al., 2008; ANDREUCETTI et al., 2005).

A coleta de dados contou com o auxílio de um manual de campo que compreendia informações acerca dos materiais a serem utilizados, forma de abordagem dos entrevistados e padronização das informações coletadas (APÊNDICE 2). Esse material foi desenvolvido pela equipe responsável pelo projeto de pesquisa com o objetivo de estabelecer a padronização dos dados e minimizar os vieses de informação.

Os dados foram coletados por acadêmicos do curso de Nutrição e pós-graduandos da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), sendo realizado treinamento de capacitação para prepará-los para a coleta de dados. Todo o processo de coleta foi acompanhado por um supervisor geral de campo e pelo coordenador da pesquisa visando manter a consistência nos procedimentos e a homogeneidade das informações. Além disso, a coleta de dados também contou com a supervisão do pesquisador principal, que por sua vez foi o responsável pela

análise de consistência e padronização e qualidade dos dados coletados. Portanto, quando necessário, o questionário retornava ao entrevistador para a solução de pendências.

Devido ao horário e dia de funcionamento das feiras, a coleta de dados foi realizada em diferentes dias da semana, porém, uma única vez em cada uma das feiras. Dessa forma, a coleta se deu de acordo com os dias de funcionamento de cada feira. No que se refere ao recrutamento dos frequentadores, a seleção ocorreu de forma aleatória a fim de se obter dados mais fidedignos, que de fato compreendessem a real característica dos frequentadores. Além disso, para minimizar os possíveis vies de informações, as perguntas foram realizadas aos frequentadores através de entrevista, sendo assim, à medida que o mesmo respondia, o entrevistador era responsável por identificar no questionário a opção de resposta que representava o que havia sido relatado pelo frequentador.

3.3 Instrumento de avaliação

Para caracterizar o perfil sociodemográfico, frequência e motivação de compra de FH e seu consumo entre os frequentadores das feiras, o questionário utilizado para a coleta de dados contava com as perguntas e opções de respostas a seguir (Quadro 4).

Quadro 4: Descrição das perguntas e opções de respostas do questionário aplicado aos frequentadores das feiras livres

Perguntas do perfil sociodemográfico	Categoria de respostas
Idade	18 a 25 anos
	26 a 59 anos
	60 anos ou mais
Sexo biológico	Sexo feminino
	Sexo masculino
Nível de escolaridade	Sem escolaridade
	Ensino fundamental incompleto
	Ensino fundamental completo/Ensino médio incompleto
	Ensino médio completo/ Ensino superior incompleto
	Ensino superior completo
Percepção de residir próximo a feira	Sim
	Não
Perguntas sobre aquisição e consumo de FH	Categoria de respostas

Frequência de ida na feira	Semanal
	Quinzenal
	Mensal
	Raro
Tempo que frequenta a feira	Menor que 1 mês
	1 a 3 meses
	4 a 6 meses
	Maior que 6 meses
Estabelecimento que costuma comprar FH	Compra na maioria das vezes em feira
	Compra tanto em feira quanto em sacolões e supermercados
	Compra na maioria das vezes em outros estabelecimentos
Outros estabelecimentos que compra FH (podendo marcar mais de uma opção de resposta)	Supermercados/hortifruti
	Mercado de bairro
	Supermercado/hipermercado
	Vendedor ambulante
	Outros estabelecimentos
Motivo de compra na feira (podendo marcar mais de uma opção de resposta)	Mais barato
	Melhor qualidade
	Perto de casa, trabalho ou outro local
	Faz parte da minha cultura
	Confio nos feirantes
	Apoio os produtores e a sustentabilidade
	Sem agrotóxico/mais saudável
Outros	
Consumo semanal de FH	Nunca/quase nunca
	1 a 2 vezes na semana
	3 a 4 vezes na semana
	5 a 6 vezes na semana
	Todos os dias, incluindo sábados e domingos
Quantidade estimada em porções de FH consumida (questão destinada aos frequentadores que relataram consumir FH todos os dias da semana)	Questão aberta

Fonte: Elaborado pela autora

3.4 Descrição da amostra do estudo

O cálculo da amostra do estudo foi realizado pela ESTATIS Jr, empresa Júnior de Consultoria Estatística da UFOP. Foi calculada a estimativa do número de potenciais frequentadores de cada feira e posterior cálculo amostral estratificado, com intervalo de confiança de 95% (IC95%) e erro amostral de 5%. Foram adotados pesos proporcionais a população de cada estrato em relação a população total, resultando em uma amostra de 363 indivíduos.

O questionário deveria ser aplicado em relação a cada estrato de acordo com sua respectiva amostra (Quadro 5). No entanto, em decorrência da pandemia causada pela COVID-19 e a suspensão da coleta de dados, não foi possível aplicar o questionário com o número estimado de frequentadores para o estudo (Quadro 6).

Quadro 5 - Cálculo amostral estratificado do número de potenciais frequentadores das feiras livres (IC95%).

Estimativa do cálculo amostral estratificado		
Localização da feira livre	População	Amostra
Mariana, Minas Gerais		
Centro	1877	106
UFOP, campus ICOSA	306	17
Ouro Preto, Minas Gerais		
Antônio Dias	895	51
Barra	368	21
Bauxita	509	29
Estação	320	28
Pilar	271	15
Rua Costa Sena	492	28
UFOP, Campus Morro do Cruzeiro	1383	78
Total	6421	363

Fonte: Elaborado pela autora

Quadro 6 – Descrição do percentual amostral alcançado no estudo em relação ao cálculo amostral realizado

Localização da feira livre	Amostra esperada	Amostra alcançada	Percentual alcançado
Mariana, Minas Gerais			
Centro de Convenções	106	19	17,92 %
UFOP, campus ICSA	17	6	35,30 %
Ouro Preto, Minas Gerais			
Antônio Dias	51	9	17,65 %
Barra	21	15	71,42 %
Bauxita	29	10	34,49 %
Estação	28	0	0 %
Pilar	15	0	0 %
Rua Costa Sena	28	10	35,72 %
UFOP, Campus Morro do Cruzeiro	78	10	12,83 %
Total	363	79	21,48 %

Fonte: Elaborado pela autora

Em relação aos critérios de inclusão, foram incluídos na pesquisa os frequentadores maiores de 18 anos que residiam nos municípios de Mariana e Ouro Preto (MG), selecionados de forma aleatória e que aceitaram participar do estudo no momento da coleta de dados mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Quanto aos critérios de exclusão, foram excluídos da pesquisa todos os frequentadores menores de 18 anos e aqueles que, apesar de estarem presentes nas feiras, não residiam nos municípios avaliados, e/ou aqueles que não estavam em acordo com o TCLE.

3.5 Análise de dados

Ao findar a aplicação dos questionários, foi realizada a consistência dos dados pelo pesquisador responsável. Em seguida, realizou-se a tabulação dos dados em uma planilha utilizando o *Microsoft Excel* (versão 2010). Posteriormente, foram realizadas análises de consistência de todas as variáveis visando identificar valores não usuais e/ou ausentes. Por fim, foi realizada análise descritiva dos dados utilizando o *Software Stata* (versão 14.0), sendo os resultados apresentados pela prevalência e intervalo de confiança 95%.

3.6 Aspectos éticos

O projeto principal do qual este trabalho faz parte foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFOP (nº 28673420.0.0000.5150 e 35489820.1.0000.5150), presente no anexo 1. Os frequentadores entrevistados tiveram explicações prévias sobre o objetivo e do que se trava a pesquisa, e aqueles que consentiram em participar, assinaram o TCLE (APÊNDICE 3).

4. RESULTADOS

4.1 Características sociodemográficas dos frequentadores das feiras

No total, foram realizadas entrevistas com 79 frequentadores nas feiras avaliadas. Entre os frequentadores entrevistados, a maior parte era do sexo feminino (64,6%; IC95%:53,2-74,4), com 60 anos ou mais (53,2%; IC95%:42,0-64,0), com ensino médio completo/superior incompleto (38,0%; IC95%:27,7-49,3) e que residiam próximo à feira (64,6%; IC95%:53,2-74,4) (Tabela 1).

Tabela 1 – Características sociodemográficas dos frequentadores das feiras dos municípios de Mariana e Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil (n=79)

<i>Variáveis</i>	n (%)	IC95%
<i>Faixa etária</i>		
18 a 25 anos	3 (3,8)	1,1 – 11,4
26 a 59 anos	34 (43,0)	32,3 – 54,3
60 anos ou mais	42 (53,2)	42,0 – 64,0
<i>Sexo</i>		
Feminino	51 (64,6)	53,2 -74,4
Masculino	28 (35,4)	25,6 – 46,8
<i>Escolaridade</i>		
Sem escolaridade	1 (1,3)	0,1 – 8,8
Fundamental incompleto	10 (12,7)	6,9 – 22,2
Fundamental completo/ médio incompleto	10 (12,7)	6,9 – 22,2
Médio completo/ superior incompleto	30 (38,0)	27,7 – 49,3
Superior completo	28 (35,4)	25,6 – 46,8
<i>Reside próximo a feira</i>		
Sim	51 (64,6)	53,2 – 74,4
Não	28 (35,4)	25,6 – 46,8

Nota: n se refere ao número de respondentes; IC95%: intervalo de confiança

4.2 Compra de alimentos pelos frequentadores das feiras

Em relação a frequência de compra na feira, a maioria dos entrevistados relataram fazer compras nestes locais semanalmente (72,1%; IC95%:62,0-81,0). Sobre o tempo de frequência à feira, a maioria dos frequentadores eram assíduos, pois frequentavam a feira há mais de 6 meses (89,8%; IC95%:80,8-94,9). Quanto ao estabelecimento em que se compra FH, as feiras

livres foram relatadas como o principal local de aquisição desses alimentos, sendo referenciado por 67,1% dos entrevistados (IC95%:55,7-79,6%). Outros locais frequentemente relatados para a compra de FH foram supermercados/hipermercados (34,1%; IC95%: 24,4-45,5) e sacolão/hortifruti (27,8%; IC95%: 18,9-38,9) (Tabela 2).

Quanto à motivação de compra nas feiras, os frequentadores relataram como principais motivos o fato de que estes locais comercializam alimentos mais saudáveis/sem o uso de agrotóxicos (44,3%; IC95%:33,6–55,7) e de melhor qualidade (15,1%; IC95%:8,7-25,1). Além disso, 11,4% dos entrevistados (IC95%:6,0 - 20,8) relataram como principal motivo de uso das feiras a sua localização, pois estavam próximas de casa, trabalho ou outro local da sua vivência (Tabela 2).

Como resultado da avaliação da aceitabilidade em consumir FH desconhecidas, 67,0% dos frequentadores (IC95%:55,7-76,7) relataram que consumiriam alguma fruta que estivesse disponível na feira, mesmo que não a conhecesse, e 60,8% dos entrevistados (IC95%:49,3-71,1) relataram que comprariam uma hortaliça desconhecida (Tabela 2).

Tabela 2 – Características de compra de alimentos pelos frequentadores das feiras dos municípios de Mariana e Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil (n=79)

<i>Variáveis</i>	n (%)	IC95%
<i>Frequência de compra na feira</i>		
Semanal	57 (72,1)	62,0 – 81,0
Quinzenal	13 (16,5)	9,6 – 26,6
Mensal	2 (2,5)	0,6 – 9,9
Raro	7 (8,9)	4,2 – 17,6
<i>Tempo em que frequenta a feira</i>		
Maior que 6 meses	71(89,8)	80,8 – 94,9
Menor que 6 meses	4 (5,1)	1,8 – 12,9
Não sabe	4 (5,01)	1,8 – 12,9
<i>Compra de FH</i>		
Maioria na feira	53 (67,1)	55,7 – 79,6
Feira e outros locais (sacolão, supermercados, etc.)	19 (24,0)	15,7 – 35,0
Maioria em outros estabelecimentos	7 (8,9)	4,2 – 17,6
<i>Compra de FH em outros estabelecimentos</i>		
Sacolão/ Hortifruti	22 (27,8)	18,9 – 38,9
Mercado local de bairro	12 (15,2)	8,7 – 25,1
Supermercados/Hipermercados	27 (34,1)	24,4 – 45,5
Ambulantes	5 (6,3)	2,6 – 14,5
Outros estabelecimentos	1 (1,2)	0,1 – 8,8
Compra apenas na feira	12 (15,2)	8,7 – 25,1
<i>Motivo de compra na feira</i>		
Mais barato	2 (2,5)	0,6 -9,9
Melhor qualidade	12 (15,1)	8,7 – 25,1
Perto de casa, trabalho, outro local	9 (11,4)	6,0 – 20,8
Faz parte da minha cultura	4 (5,1)	1,8 – 12,9
Confio nos feirantes	8 (10,1)	5,1 – 19,2
Apoio os produtores e a sustentabilidade	1 (1,3)	0,1 – 8,8
Sem agrotóxico/mais saudáveis	35 (44,3)	33,6 – 55,7
Outros	8 (10,1)	5,1 – 19,2
<i>Compra de frutas desconhecidas</i>		
Compraria	53 (67,0)	55,7 -76,7
Não compraria	26 (33,0)	23,2 – 44,3
<i>Compra de hortaliças desconhecidas</i>		
Compraria	48 (60,8)	49,3 -71,1
Não compraria	31 (39,2)	28,9 – 50,7

Nota: n se refere ao número de respondentes; IC95%: intervalo de confiança; FH: frutas e hortaliças

4.3 Consumo de frutas e hortaliças pelos frequentadores das feiras

Em relação ao consumo de FH, a maioria dos frequentadores relatou um consumo diário, incluindo os finais de semana (83,5%; IC95%:73,4-90,4). Quanto a ingestão de FH em porções, 56,9% dos entrevistados relatou um consumo inferior a 5 porções diárias (56,9%; IC95%:45,6-67,6), enquanto o consumo maior ou igual a 5 porções diárias foi relatado por 31,6% (IC95%:22,1-42,9). Como resultado do consumo adequado de FH, ou seja, o consumo diário de 5 ou mais porções, incluindo sábado e domingo, foi observado que a maior parte dos entrevistados (68,3% IC95%:57,1-77,9) possui um consumo inferior ao recomendado pela OMS, sendo o consumo adequado de FH observado em 31,6% dos frequentadores (IC95%:22,1-42,9) (Tabela 3).

Tabela 3 – Descrição do consumo de frutas e hortaliças (FH) pelos frequentadores das feiras dos municípios de Mariana e Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil (n=79)

<i>Variáveis</i>	<i>n (%)</i>	<i>IC95%</i>
<i>Frequência do consumo de FH</i>		
Nunca/ Quase nunca	0	0
1 a 2 dias na semana	1 (1,3)	0,1 – 8,8
3 a 4 dias na semana	5 (6,3)	2,6 – 14,5
5 a 6 dias na semana	7 (8,9)	4,2 – 17,6
Todos os dias (inclusive sábado e domingo)	66 (83,5)	73,4 – 90,4
<i>Porção consumida de FH</i>		
< 5 porções	45 (56,9)	45,6 – 67,6
≥ 5 porções	25 (31,6)	22,1 – 42,9
Não respondeu	9 (11,3)	6,0 – 20,8
<i>Consumo adequado/recomendado de FH</i>		
Consome todos os dias 5 ou mais porções de FH	25 (31,6)	22,1 – 42,9
Consome todos os dias menos que 5 porções de FH	54 (68,3)	57,1 – 77,9

Nota: n se refere ao número de respondentes; IC95%: intervalo de confiança; FH: frutas e hortaliças

5. DISCUSSÃO

Os resultados encontrados neste estudo demonstram que a maior parte dos frequentadores das feiras livres nos municípios de Mariana e Ouro Preto (MG) são mulheres acima de 60 anos, com ensino médio completo/superior incompleto, que moram próximo das feiras e que frequentam estes locais de forma assídua. A partir das características sociodemográficas analisadas, pressupõe-se que as mulheres são a maioria nestes locais devido a maior responsabilidade pela escolha dos alimentos e sua preparação no contexto familiar.

O papel das mulheres relacionados à compra e preparo de alimentos se encontra bem elucidado na literatura (FONSECA et al., 1999; SILVA e COSTA, 2011 e BRANDÃO et al., 2015). Um estudo realizado por Andreuccetti e colaboradores (2005) reforça que as mulheres são as responsáveis pela compra de produtos da alimentação da família, por serem consideradas como atenciosas e detalhistas no momento de escolha e preparo dos alimentos em detrimento aos homens, podendo esse ser um fator que explica a maior proporção de mulheres envolvidas na aquisição de produtos das feiras livres dos municípios avaliados.

Em relação à faixa etária, foi possível identificar que as feiras concentram uma maior proporção de frequentadores com 60 anos ou mais. Levando em consideração que nessa faixa etária trata-se de indivíduos idosos e provavelmente aposentados, pressupõe-se que os frequentadores das feiras localizadas nos municípios de Mariana e Ouro Preto (MG), em sua maioria, utilizam os espaços das feiras como locais de lazer e socialização, uma vez que as feiras constituem espaços alternativos para além da comercialização de mercadorias, como a disseminação da cultura e do lazer, entre outros significados que dependem a cada local/região, pois a sua representatividade tem interferência direta do modo como a população se insere e se apropria desses espaços (GRIMM et al., 2018; MENDES, 2021). Além disso, a idade elevada tende a favorecer o consumo de FH, pois além dos hábitos alimentares serem formados em um contexto no qual os alimentos *in natura* eram mais presentes, o maior consumo também se relaciona com as condições de saúde, visto que as DCNT são mais prevalentes nessa faixa etária, existindo uma maior preocupação com a saúde em geral (JAIME et al., 2009).

Em relação à escolaridade, foi observado que a maioria dos frequentadores foram classificados como indivíduos que possuíam o ensino médio completo ou ensino superior incompleto, seguido de indivíduos com ensino superior completo. A literatura mostra que famílias brasileiras com maior escolaridade tendem a ter uma renda financeira mais favorável, uma vez que a escolaridade está associada a melhores oportunidades de emprego e estabilidade

financeira, o que conseqüentemente favorece as oportunidades de aquisição de alimentos mais saudáveis, como as FH (SAWAYA et al., 2019). Desse modo, é importante ressaltar que a renda financeira da família ou indivíduo é um fator crucial na tomada de decisão no que se refere a compra de alimentos, sendo que as famílias com renda familiar menor possuem mais dificuldade em adquirir alimentos saudáveis.

Nesse sentido, observa-se que uma menor renda pode impactar o estado nutricional por completo, pois diante dessa situação uma das alternativas das famílias é a troca dos alimentos saudáveis por opções não saudáveis, como os ultraprocessados (BORGES et al., 2015; SAWAYA et al., 2019). Porém, dados apresentados por Andreuccetti e colaboradores (2005) descrevem que quando há um aumento da renda das famílias, conseqüentemente há um aumento do consumo de alimentos com um padrão de qualidade melhor (ANDREUC CETTI, et al., 2005). O contexto das feiras avaliadas sugere que tais frequentadores possuam um poder aquisitivo maior e mais acesso à informação sobre alimentação. Conseqüentemente, a procura por alimentos de melhor qualidade e com uso menos intenso de defensivos agrícolas leva muitos a preferirem a feiras livres em detrimento a outros estabelecimentos que comercializam FH.

Além disso, o fato de as feiras atraírem indivíduos com um poder aquisitivo maior pode estar relacionado à localização das feiras, pois as mesmas estão dispostas em locais mais centrais dos municípios avaliados. Um estudo realizado na cidade de Belo Horizonte por Pessoa e colaboradores (2015) trouxe evidências de que nas áreas centrais do município estão dispostas a população de maior renda financeira, sendo também as regiões que possuem uma maior disponibilidade de estabelecimentos que comercializam alimentos saudáveis, favorecendo o consumo de FH.

Em sua maioria, os frequentadores relataram residir próximo às feiras; no entanto, também foi observado um percentual considerável de frequentadores que não residiam próximo às feiras. É importante ressaltar que o fator de proximidade das feiras aos locais onde os indivíduos circulam no cotidiano são considerados grandes determinantes do consumo alimentar. Dessa forma, a defasagem de feiras livres nos bairros aumenta a probabilidade de compra de alimentos em outros tipos de estabelecimentos, como supermercados e mercearias, onde a oferta de alimentos ultraprocessados é maior, o que pode contribuir para o aumento do consumo desses produtos (JAIME et al., 2011). Mas apesar das feiras serem relatadas por uma boa parcela dos frequentadores como distantes de suas residências, estes ainda assim possuem uma boa frequência de ida nestes locais, refletindo o grande potencial das feiras em atrair

frequentadores não apenas por sua localização, mas também pela qualidade dos alimentos comercializados, que abrange tanto a aparência, sabor e a menor utilização de agrotóxicos (ROCHA et al., 2010).

Outro resultado importante que este estudo traz transcorre em relação a opção das feiras livres como o principal local de aquisição de FH. Quando questionados sobre outros estabelecimentos de aquisição de FH, os frequentadores relataram uma maior proporção de respostas para supermercados e hipermercados. Dessa forma, os resultados indicam que a feira livre é um local de grande importância para aquisição desses alimentos pela comunidade, mas ainda concorrem as redes de supermercado como opção de estabelecimento para compra de FH. Um ponto importante e que se torna um dos grandes potenciais das redes de supermercados é o seu funcionamento diário, com abrangência em três turnos, o que permite suprir as necessidades de um maior público, pois além de se obter um maior número de dias para se comprar tais produtos, que possuem um tempo de conservação baixo, ainda contam com a possibilidade dos consumidores comprarem tais alimentos em menores quantidades, evitando a perda desses produtos antes que seja possível consumi-los (BRANDÃO et al., 2015).

Em contrapartida, as feiras dos municípios avaliados possuem sua funcionalidade em um dia da semana e apenas no turno da manhã, sendo desfavorável quando comparado a funcionalidade de outros estabelecimentos, como os supermercados. Tal fato pode estar interferindo na frequência de idas na feira e conseqüentemente na aquisição e consumo de FH. Nesse sentido, destaca-se que o hábito de compra de FH em feiras ou sacolões aumenta em duas vezes a chance de aquisição de alimentos mais saudáveis quando comparado a indivíduos que compram FH em supermercados (VEDOVATO et al., 2015).

Nos dias atuais, a constante busca da população por uma alimentação adequada e saudável não somente tem levado os frequentadores a conhecerem as feiras livres, mas acima de tudo, tem feito com que esses estabelecimentos se tornem o seu local principal de aquisição de FH (ROCHA et al., 2010; BRANDÃO et al., 2015). Nesse contexto, os dados do presente trabalho demonstram que os frequentadores das feiras livres dos municípios de Mariana e Ouro Preto são consumidores fiéis, uma vez que a maioria deles frequenta as feiras há mais de 6 meses. Esse resultado é de grande relevância, pois sugere que apesar da cultura das feiras estar enfraquecida nos dias atuais, tendo seu espaço reduzido devido ao grande avanço dos supermercados e hipermercados, ela permanece até os dias de hoje e tem se desenvolvido para ganhar a preferência da população. Sendo assim, se torna imprescindível que as feiras livres possam atingir as expectativas dos clientes quanto a venda de hortifrutigranjeiros, uma vez que

diante de tamanha oferta desses produtos em outros estabelecimentos, a conquista de clientes pelas feiras livres se torna fundamental (AZEVEDO and FAULIN, 2003; SILVEIRA et al., 2017).

Ainda sobre a frequência de ida às feiras, a maioria dos frequentadores das feiras relataram participar semanalmente, ou seja, vão às feiras todos os dias em que elas acontecem. Azevedo e Faulin (2003) reforçam que a participação semanal dos frequentadores nas feiras livres pode estar relacionada ao tipo de alimentos encontrados nas feiras, pois estes possuem um alto grau de perecibilidade e conseqüentemente acabam sendo comprados em menores quantidades. Resultados semelhantes foram encontrados em um estudo realizado por Guerra e colaboradores (2018) na cidade de Barra, na Bahia, e por Brandão e colaboradores (2015) na microrregião de Januária, Minas Gerais (AZEVEDO & FAULIN, 2003; BRANDÃO et al., 2015; GUERRA et al., 2018).

Buscando entender a preferência dos frequentadores das feiras livres dos municípios de Mariana e Ouro Preto por comprar na feira em detrimento a outros estabelecimentos que comercializam alimentos, foi observada uma predominância de respostas que descreve a feira como um melhor local de compra devido a disponibilidade de FH sem agrotóxicos e por serem mais saudáveis, além de comercializar alimentos de melhor qualidade. Resultados semelhantes foram encontrados em trabalhos realizados com frequentadores de outras localidades, destacando que as feiras livres têm um importante papel econômico no que se refere não apenas a venda de FH, mas também na aquisição de produtos de qualidade a preços acessíveis pela população (BRANDÃO et al., 2007; ROCHA et al., 2010). No entanto, resultados apresentados por Teixeira (2021) em uma pesquisa realizada com as mesmas feiras deste estudo, evidenciaram que a maioria das feiras presentes nos municípios avaliados foram do tipo convencional (57,2%) e agroecológica (42,8%), fornecendo tanto alimentos com o uso de agrotóxicos e fertilizantes químicos como alimentos isentos destas substâncias (CAPORAL & COSTABEBER, 2004).

Sabe-se que as feiras livres são equipamentos de segurança alimentar e nutricional (SAN) que proporcionam a população o acesso a diversos produtos devido sua grande disponibilidade e variedade de alimentos, principalmente os hortifrutigranjeiros, que por muitas vezes devido sua diversidade é desconhecida por parte dos frequentadores. Nesse sentido, para melhor entender a facilidade ou dificuldade em consumir FH desconhecidas, através do questionário utilizado foi possível evidenciar que a grande maioria dos frequentadores relataram que consumiriam tanto as frutas como hortaliças desconhecidas. Destaca-se que o

percentual de frequentadores que alegaram a intenção de consumir FH desconhecidas foi maior em detrimento aos frequentadores que disseram não adquirir ou consumir esses alimentos, sendo possível identificar que os frequentadores das feiras avaliadas se relacionam com a neofilia alimentar, ou seja, eles possuem tendência à exploração daquilo que é novo, e nesse contexto, tem desejo em conhecer novos alimentos, estando dispostos a conhecer diferentes culturas através da alimentação (BERNARDO et al., 2011). Esse é um resultado favorável, pois as feiras podem contribuir com o acesso da população a uma maior diversidade alimentar, principalmente de FH, contribuindo para um padrão alimentar saudável e diversificado, como preconizado pelo Guia Alimentar para a população brasileira (BRASIL, 2014).

Sobre a análise do consumo alimentar dos frequentadores das feiras dos municípios de Mariana e Ouro Preto, em relação a frequência de consumo de FH, os resultados demonstram que a maioria dos frequentadores entrevistados consomem FH todos os dias, incluindo os finais de semana, sendo o consumo regular de FH nessa população maior que a média nacional (83,5% vs. 29,8%, respectivamente) (BRASIL, 2020). Esse achado intensifica a importância da disposição e funcionamento de locais como as feiras livres, que são capazes de oferecer à população alimentos saudáveis e contribuir para o consumo destes. Além disso, as feiras livres configuram-se como principal local de compra de FH pelos frequentadores das feiras dos municípios avaliados, o que favorece uma melhor situação de saúde em geral, pois o consumo diário desses alimentos associado a um padrão de alimentação saudável pode minimizar a ocorrência de DCNTs (BRASIL, 2014).

No entanto, o padrão ideal a ser avaliado é o consumo adequado de FH, o qual é recomendado pela OMS como um fator de proteção contra a ocorrência de diversas doenças crônicas, além de promover saúde (WHO, 2004). Dessa forma, o consumo de FH não se limita apenas à frequência de consumo, mas também a quantidade em porções que são consumidas diariamente, tendo como referência o consumo adequado igual ou superior a 5 porções diárias.

Os resultados encontrados demonstram que a maioria dos frequentadores possuíam um consumo de FH inferior a 5 porções diárias. Para se obter esse dado, foi necessário realizar o cruzamento da variável frequência de consumo de FH com a variável que descreve o consumo de FH em porções diárias, resultando na adequação de consumo. Os resultados inferem que, apesar da maioria dos frequentadores relatarem um consumo diário de FH, as consomem em quantidades insuficientes, mas ainda assim apresentam um consumo recomendado de FH maior que a média nacional da última pesquisa do VIGITEL (2019) (31,6% vs. 22,9%, respectivamente).

Diante do exposto, nota-se a importância de intervenções e políticas que visam possibilitar um maior acesso às feiras livres e às FH, tanto no que envolve a oferta desses alimentos à população quanto às condições necessárias para sua aquisição e consumo. Nesse contexto, se faz necessário políticas públicas de incentivo governamental que valorizem as feiras livres e garantam suas existências através de maiores e melhores investimentos a esses locais, visto que as feiras são promotoras da alimentação saudável para a população, uma vez que sua presença interfere positivamente na aquisição e consumo de alimentos mais saudáveis (JAIME et al., 2011). Por permitirem a aquisição de FH e outros produtos *in natura* e minimamente processados, os quais são preconizados como a base da alimentação da população brasileira, as feiras livres contribuem para a alimentação adequada e saudável, permitindo o acesso a alimentos mais saudáveis.

Como potenciais do estudo, destaca-se a investigação inédita do tema os municípios, possibilitando conhecer as características de comercialização de FH, qualidade e variedade das mesmas, e além do perfil de compra e consumo de FH pelos frequentadores das feiras, demonstrando um potencial para o desenvolvimento de ações de alimentação e nutrição.

Entre as limitações, deve-se considerar a impossibilidade de realizar o estudo de acordo com o cálculo amostral e a coleta de dados se limitar a apenas um dia em cada feira, dificultando a comparação dos resultados encontrados com outros estudos. Desse modo, faz-se necessário o desenvolvimento de outras pesquisas nestes locais, com a finalidade de demonstrar a importância das feiras livres como locais promotores de alimentação saudável para a população e seus aspectos culturais, além de estudos comparativos sobre o consumo de FH entre frequentadores de feiras livres e frequentadores de outros estabelecimentos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho sugere que as feiras livres têm um papel fundamental em relação a criação de um ambiente alimentar promotor de saúde, elevando a oferta de alimentos *in natura* e minimamente processados, em sua maioria representados pelas FH. Além disso, as feiras são consideradas principal local de aquisição de FH por serem descritas como locais que dispõem de alimentos mais saudáveis e de melhor qualidade, demonstrando seu potencial para favorecer a compra de alimentos saudáveis e aumento do consumo de FH por aqueles que as frequentam. Os resultados evidenciam que as feiras livres concentram em sua maioria mulheres, com 60 anos ou mais, com alto índice de escolaridade e frequência semanal as feiras, mostrando que a maior preocupação com a saúde, acesso à informação e melhores condições financeiras podem favorecer a procura por alimentos mais saudáveis.

Apesar dos frequentadores das feiras livres avaliadas apresentarem uma alta prevalência de consumo regular de FH, ainda as consomem em quantidades insuficientes, apresentando uma baixa prevalência no que diz respeito ao consumo recomendado de FH. Ainda assim, as taxas de consumo são maiores que as médias nacionais, evidenciando a contribuição das feiras livres nestes locais.

Além disso, vale ressaltar a importância de políticas públicas que contribuam para a permanência e valorização das feiras livres, sendo importante a utilização do Guia Alimentar para a População Brasileira como instrumento de política de promoção da alimentação saudável em conjunto com políticas públicas de saúde, de planejamento urbano, assistência social e de agricultura que visem construir ambientes alimentares que favoreçam e promovam hábitos de vidas mais saudáveis.

7. REFERÊNCIAS

ANDREUCCETTI, C.; FERREIRA, M.D; TAVARES, M. Perfil dos compradores de tomate de mesa em supermercados da região de Campinas. **Horticultura Brasileira**, v.23, n. 1, p. 148-153, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-05362005000100031>

ALMEIDA, L.B. **O ambiente alimentar, os indivíduos e suas práticas: um estudo no município de São Paulo**. 2015. Tese de Doutorado – Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2015. Disponível em: [doi:10.11606/T.6.2016.tde-17112015-105844](https://doi.org/10.11606/T.6.2016.tde-17112015-105844)

ALMEIDA, S.P.N de Castro. **Fazendo a feira: estudo das artes de dizer, nutrir e fazer etnomatemático de feirantes e fregueses da Feira Livre do Bairro Major Prates em Montes Claros–MG**. 2009. 135f. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Social) – Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros. 2009.

AMARO, A.A.; TSUNECHIRO, A.; VANSETTI, M.C.R. Abastecimento de centros urbanos: estudo do mercado varejista de Piracicaba. **Agricultura em São Paulo**, São Paulo, v.36, n.1, p.99-125, 1989.

AZEVEDO, P.F.; FAULIN, E.J. Distribuição de hortaliças na agricultura familiar: uma análise das transições. **Informações Econômicas**, v.33, n.11, p.24-37, 2003.

BERNARDO, G.L, *et al.* Índices de diversidade alimentar para avaliação da dieta. **CERES: Nutrição and Saúde (Título não-corrente)**, v. 6, n. 2, p. 105-120, 2011. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/ceres/article/view/2058>

BORGES, C. A, *et al.* The cost of meeting dietary guidelines for low-income Brazilian families. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 31, n. 1, p. 137-48, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00005114>

BOTELHO, L.V; CARDOSO, L.O; CANELLA, D.S. COVID-19 e ambiente alimentar digital no Brasil: reflexões sobre a influência da pandemia no uso de aplicativos de delivery de comida. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n.11, p. 1-5, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00148020>

BRANDÃO, A.A, *et al.* Perfil socioeconômico dos consumidores de hortaliças em feiras livres na microrregião de Januária. **Horticultura Brasileira**, v.33, n.1, p.119-124, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-053620150000100019>. Acesso em: 20 set. 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde (Brasil). Secretaria de Atenção à Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2a ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2014. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigitel Brasil 2019: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

BRAUDEL, F. **Os jogos das trocas**. São Paulo: Martins Fontes, 1998, v. 2.

CERDEÑO, V.J.M. Hábitos de compra y consumo de frutas y hortalizas - Resultados del Observatorio del Consumo y La Distribución Alimentaria. **Distribución y Consumo**, v.16, n. 88, p. 5-28, 2006.

CAPORAL, F. R; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia: alguns conceitos e princípios**. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004. 24 p.

CHAVES, G.R. **Análise Socioeconômica e cultural da Feira Livre do Município de Remígio PB**. 2011. 105 f. Monografia (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2011.

COSTA, J.C, *et al.* Consumo de frutas e associação com a ingestão de alimentos ultraprocessados no Brasil em 2008-2009. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n.4, p. 1233-1244, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021264.07712019>

COSTA, B.V.L, *et al.* Does access to healthy food vary according to socioeconomic status and to food store type? An ecologic study. **BMC Public Health**, v. 19, n. 775, p. 1-7, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12889-019-6975-y>

CRUZ, P. P. *et al.* Perfil dos consumidores de hortaliças da feira livre de Bom Jesus, Piauí. **Horticultura Brasileira**, v. 26, n. 2, 2008.

DA FONSECA, M. C. P; DA SILVA, M.A.A.P; SALAY, E. Atitudes dos consumidores com relação à compra de hortifrutícolas em hipermercados e feiras livres na cidade de Campinas-SP. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, v. 16, n. 1, p. 87-113, 1999.

DAMIANI, T.F; PEREIRA, L.P; FERREIRA, M.G. Consumo de frutas, legumes e verduras na Região Centro-Oeste do Brasil: prevalência e fatores associados. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n.2, p. 369-382, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232017222.12202015>

DURAN, A.C, *et al.* The role of the local retail food environment in fruit, vegetable and sugar-sweetened beverage consumption in Brazil. **Public Health Nutrition**, v. 19, n. 6, p. 1093-1102, 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26054646/>

EIKENBERRY, N; SMITH, C. Healthful eating: perceptions, motivations, barriers, and promoters in low-income Minnesota communities. **Journal of the American Dietetic Association**, v. 104, n. 7, p. 1158-1161, 2004. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15215777/#:~:text=Subjects%20said%20they%20eat%20healthfully,or%20local%20food%20assistance%20programs.>

FERNANDES FILHO, J.F; CAMPOS, F.R. A indústria rural no Brasil. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v.41, n.4, p. 859-880, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-20032003000400007>

FILOMENA, S.; SCANLIN, K.; MORLAND, K. B. Brooklyn, New York foodscape 2007-2011: a five-year analysis of stability in food retail environments. **International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity**, v. 10, n.46, p.2-7, 2013. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23570574>.

FORMAN, S. **Camponeses: Sua Participação no Brasil**. Rio de Janeiro: Ed.Paz e Terra, 1979.

FRANÇA, F.C.O. et al. Mudanças dos Hábitos Alimentares Provocados pela Industrialização e o Impacto sobre a Saúde do Brasileiro. *In: ANAIS DO I SEMINÁRIO ALIMENTAÇÃO E CULTURA NA BAHIA*, 1, 2014, **Anais**, Centro de Estudos do Recôncavo UEFS. 2014. p.1-7.

GARCIA, M.T, *et al.* Acesso à frutas e hortaliças em áreas periféricas da região metropolitana de São Paulo. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, v. 13, n. 2, p. 427-446, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/demetra.2018.33425>

GILES-CORTI, B; DONOVAN, R. J. Socioeconomic status differences in recreational physical activity levels and real and perceived access to a supportive physical environment. **Preventive medicine**, v. 35, n. 6, p. 601-611, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1006/pmed.2002.1115>

GLANZ, K, *et al.* Healthy nutrition environments: concepts and measures. **American Journal of Health Promotion**, v. 19, n. 5, p. 330-333, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.4278/0890-1171-19.5.330>

GRIMM, I.J; SAMPAIO, C.C; PROCOPICK, M. Encadeamento ecossocioeconômico e gestão urbana: um estudo das feiras livres na cidade de Curitiba (PR). **Novos Cadernos NAEA**, v. 21, n. 1, p. 35-56, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/ncn/article/view/4884>

GUERRA, A.M.M, *et al.* Perfil dos consumidores e comerciantes de hortaliças em feira livre na cidade de Barra, BA. **Tecnologia & Ciência Agropecuária**, v.12, n. 4, p. 39-45, 2018.

HORTA, P. *et al.* Virtual food environment of a Brazilian metropolis: food availability and marketing strategy use in delivery apps. **Public Health Nutrition**, v.24, n.3, p.544-548, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/S1368980020003171>

HUBERMAN, L. **História da Riqueza do Homem**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976. 320 p.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **População estimada: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores sociais, Estimativas da população residente com data de referência 1º de julho de 2020**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **População no último censo: IBGE, Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Densidade demográfica: IBGE, Censo Demográfico 2010, Área territorial brasileira.** Rio de Janeiro: IBGE, 2011.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa de Orçamentos Familiares (2002-2003).** 2ª versão dos microdados. Rio de Janeiro, 2004a.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa de orçamentos familiares 2008-2009: despesas, rendimentos e condições de vida.** Rio de Janeiro: IBGE; 2010.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa de orçamentos familiares 2017-2018: primeiros resultados/ IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento.** Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

INSTITUTO KAIROS. **Alimentos sem veneno são sempre mais caros?.** Disponível em: <<https://institutokairos.net/2016/04/alimentos-sem-veneno-sao-sempre-mais-caros/>>.

JAIME, P.C, *et al.* Investigating environmental determinants of diet, physical activity, and overweight among adults in Sao Paulo, Brazil. **Journal of urban health**, v. 88, n. 3, p. 567-581, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11524-010-9537-2>

JAIME, P.C, *et al.* Fatores associados ao consumo de frutas e hortaliças no Brasil, 2006. **Revista de Saúde Pública**, v. 43, n.2, p. 57-64, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102009000900008>

JAIME, P.C, *et al.* Nutritional education and fruit and vegetable intake: a randomized community trial. **Revista de Saúde Pública**, v. 41, n. 1, p. 154-157, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102006005000014>

LOPES, A.C.S; MENEZES, M.C; ARAUJO, M.L. O ambiente alimentar e o acesso a frutas e hortaliças: “Uma metrópole em perspectiva”. **Saúde e Sociedade**, v. 26, n. 3, p. 764-773, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902017168867>

SWINBURN, B., *et al.* INFORMAS (International Network for Food and Obesity/ noncommunicable diseases Research, Monitoring and Action Support): overview and key principles. **Obesity Reviews**, v. 14, n. 1, p. 1-12, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/obr.12087>

MARTINS, A.P.B, *et al.* Participação crescente de produtos ultraprocessados na dieta brasileira (1987-2009). **Revista de Saúde Pública**, v. 47, n.4, p. 656-665, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2013047004968>.

MENDONÇA, R. D. D, *et al.* The dietary profile of socially vulnerable participants in health promotion programs in a brazilian metropolis. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 18, n. 2, p. 454-65, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-5497201500020013>.

MENEZES, M.C. **Consumo de frutas e hortaliças: o indivíduo e o ambiente**. 2017. 171 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2017.

MONTEIRO, C. A., *et al.* NOVA. A estrela brilha. [Classificação dos alimentos. Saúde Pública.]. **World Nutrition**, v. 7, n. 1-3, p.28-40, 2016.

NOGUEIRA, L.R., *et al.* Access to Street Markets and Consumption of Fruits and vegetables by Adolescents Living in São Paulo Brazil. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v.15, n.3, p.1-12, 2018. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5877062/>>. Acesso em: 19 out. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Prevenção de Doenças Crônicas um investimento vital**. Geneva, 2005.

PEARCE, J., *et al.* The contextual effects of neighbourhood access to supermarkets and convenience stores on individual fruit and vegetable consumption. **Journal of Epidemiology and Community Health**, v. 62, n. 3, p. 198-201, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/jech.2006.059196>

PESSOA, M.C., *et al.* Availability of food stores and consumption of fruit, legumes and vegetables in a Brazilian urban area. **Nutricion hospitalaria**, v. 31, n. 3, p. 1438-1443, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.3305/nh.2015.31.3.8245>

PREISS, P. V., *et al.* Abastecimento alimentar e COVID -19: uma análise das feiras no Vale do Rio Pardo-RS. **Segurança Alimentar e Nutricional**, v. 28, n. 00, p. e 021007, 2021. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/san/article/view/8661446>. Acesso em: 19 ago. 2021.

Pesquisa Nacional de Saúde 2019: informações sobre domicílios, acesso e utilização dos serviços de saúde: Brasil, grandes regiões e unidades da federação / **IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento**. - Rio de Janeiro : IBGE, 2020. 85p.

Pesquisa de orçamentos familiares 2017-2018: primeiros resultados / **IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento**. - Rio de Janeiro: IBGE, 2019. 69 p.

ROCHA, H.C., *et al.* Perfil socioeconômico dos feirantes e consumidores da Feira do Produtor de Passo Fundo-RS. **Ciência Rural**, v.40, n.12, p. 2593-2597, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-84782010005000196>

SANTOS, V. F. **Doenças crônicas não transmissíveis em profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa**. 2012. 87 f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Pará, Belém. 2012.

SAWAYA, A.L., *et al.* A família e o direito humano à alimentação adequada e saudável. **Estudos Avançados**, v. 33, n.97, p. 361-382, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2019.3397.020>

SILOTO, D.A.P; LEAL, G.F; SCHOTTZ, V. Escolhas alimentares e sustentabilidade: contribuições de um estudo de caso em uma feira livre. **Temáticas**, v. 29, n. 58, p. 74-101, 2021. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/15133>

SILVA, C.P.da. **Feira de São Bento de Cascavel do Ceará: uma benção para Cascavel, um patrimônio dos Cascavelenses**: Fortaleza: Universidade de Fortaleza, 2011.

SILVA, G. B. **Características do Ambiente Alimentar de Ouro Preto- MG e do Entorno das Famílias Beneficiárias do Programa Bolsa Família**. 90f. 2018. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Saúde e Nutrição) – Escola de Nutrição, Universidade Federal de Ouro Preto, 2018.

SILVEIRA, V.C., *et al.* Avaliação da importância das feiras livres e a forma de comercialização adotada pelos feirantes na cidade de Nova Andradina–MS. **Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN)**, v. 1, n. 1, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/EIGEDIN/article/view/4288>

TEIXEIRA, Tayná Karina. **Feiras livre como instrumento de oferta de alimentos saudáveis nos municípios de Ouro Preto e Mariana – MG: características do ambiente alimentar e feirantes**. 2021. 77 f. Monografia (Graduação em Nutrição) - Escola de Nutrição, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2021.

VAN DUYN, M.A; PIVONKA, E. Overview of the health benefits of fruit and vegetable consumption for the dietetics professional: selected literature. **Journal of the American Dietetic Association**, v. 100, n. 12, p. 1511-1521, 2000. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0002-8223\(00\)00420-X](https://doi.org/10.1016/S0002-8223(00)00420-X)

VEDOVATO, G. M., *et al.* Degree of food processing of household acquisition patterns in a Brazilian urban area is related to food buying preferences and perceived food environment. **Appetite**, v. 87, s.n, p. 296-302, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.appet.2014.12.229>

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Global action plan for the prevention and control of noncommunicable diseases 2013-2020**. Geneva: World Health Organization; 2013.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Global strategy on diet, physical activity and health**. Geneva: World Health Organization; 2004.

ZHANG, T.; HUANG, B. Local retail food environment and consumption of fruit and vegetable among adults in Hong Kong. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 15, n. 10, p. 1–15, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph15102247>

8. GLOSSÁRIO

Alimentos ultraprocessados: São alimentos constituídos por formulações industriais, contendo cinco ou mais ingredientes. Tais ingredientes incluem diversos aditivos alimentares como os antioxidantes, estabilizantes e conservantes, que são utilizados com a intenção de modificar as características sensoriais dos alimentos transformando-os em alimentos ultra palatáveis. De modo geral os ingredientes contidos nos alimentos ultraprocessados, não fazem parte dos ingredientes de uso em preparações culinárias e seus principais exemplos são, refrigerantes, biscoitos recheados e pós para preparo de sucos (MONTEIRO et al., 2016).

Doenças crônicas não transmissíveis: As doenças crônicas são compreendidas como afecções de saúde, as quais acompanham os indivíduos por um longo período de tempo, tendo origem em idades jovens (SANTOS, 2012). São consideradas doenças crônicas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) as doenças cardiovasculares, doenças respiratórias crônicas, as neoplasias e o diabetes mellitus, além das desordens mentais e neurológicas, as doenças bucais, ósseas e articulares, as desordens genéticas e as patologias oculares e auditivas (OMS, 2005).

Delivery: Este termo designa o serviço de entrega de alimentos e bebidas prontos para consumo, ou seja, não sendo necessário qualquer etapa de preparo pelo consumidor (BOTELHO et al., 2020).

Fast food: Estabelecimentos que comercializam produtos alimentícios industrializados e comidas preparadas e servidas com rapidez, estas redes de alimentos concentram-se em áreas comerciais de fácil acesso (MENEZES, 2017).

Feira livre: Se tratam de um equipamento móvel, com instalações provisórias nas vias públicas. Permitindo a realização de venda de produtos diretamente entre produtor e consumidor a preços. Segundo a legislação, as feiras livres vendem produtos comprovadamente artesanais, da agricultura ou da indústria rural, como frutas, verduras, peixes e ovos (MENEZES, 2017).

Frutas e Hortaliças (FH): As frutas são os produtos que procedem ao processo de frutificação de uma planta, sendo este produto, destinado ao consumo em sua forma *in natura*. Entretanto as hortaliças são plantas herbáceas da qual uma ou mais partes são utilizadas como alimentos na sua forma natural, podendo ser classificadas em verduras, legumes, raízes, tubérculos e

rizomas. No entanto em se tratando de alimentos, neste trabalho, assim como em trabalhos de outros autores, o termo hortaliças foi utilizado para designar os vegetais cultivados em hortas ou como nome genérico de legumes e verduras, com exceção de raízes e tubérculos, uma vez que são alimentos ricos em carboidratos (MENEZES, 2017).

In natura: Alimentos *in natura* são aqueles obtidos diretamente de plantas ou de animais assim como as folhas, frutos, ovos e leite, tais alimentos são adquiridos para consumo sem que tenham sofrido qualquer alteração após deixarem a natureza (BRASIL, 2014).

9. APÊNDICES

APÊNDICE 1 - Instrumento de avaliação ambiental destinado aos frequentadores das feiras livres.

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO AMBIENTAL – FREQUENTADORES DAS FEIRAS LIVRES

Data de Entrevista ___/___/___ Entrevistador: _____

Horário início: _____: _____

Identificação do questionário: _____

1. Endereço: _____

2. Idade _____

3. Sexo Biológico: (1) Feminino (2) Masculino

4. Escolaridade:

(1) sem escolaridade

(2) fundamental incompleto

(3) fundamental completo/ médio incompleto

(4) médio completo/ superior incompleto

(5) superior completo

IV.1) Com que frequência compra na feira?

(1) Semanal

(2) Quinzenal

(3) Mensal

(4) Raro

(77) não sabe

(88) Não se aplica

IV.2) Há quanto tempo frequenta essa feira?

(1) Menos de 1 mês

(2) 1 a 3 meses

(3) 4 a 6 meses

(4) Mais de 6 meses

(77) não sabe

(88) Não se aplica

IV.3) Geralmente, com que frequência você come frutas ou hortaliças? (Apenas se a resposta for diariamente responda à questão IV.4)

- | | |
|---------------------------|---|
| (1) 1 a 2 dias por semana | (2) Todos os dias (<i>Inclusive sábado e domingo</i>) |
| (3) 3 a 4 dias por semana | (4) Quase nunca (<i>1 - 3x/mês</i>) |
| (5) 5 a 6 dias por semana | (6) Nunca |
| (77) Não sabe | |

IV.4) Num dia comum, quantas porções você come de frutas e/ou hortaliças: _____
(Entrevistador explique para o usuário o que é uma porção, referindo-se a média das frutas – 1 unidade ou 1 fatia média) Formato de preenchimento: XX,X

IV.5) Onde costuma comprar frutas e hortaliças?

- | | |
|--|---|
| (1) Compra na maioria das vezes em feira | (2) Compra tanto em feira quanto em outros estabelecimentos (como sacolões e supermercados) |
| (3) Compra na maioria das vezes em outros estabelecimentos | (77) não sabe |
| (88) não se aplica | (99) não respondeu |

IV.6) Em quais outros estabelecimentos compra frutas e hortaliças? (pode marcar mais de uma opção)

- | | |
|----------------------------------|------------------------------------|
| (1) Sacolão/hortifruti | (2) Mercado local de bairro |
| (3) Supermercados/ hipermercados | (4) Ambulantes |
| (77) Não sabe | (5) Outros estabelecimentos: _____ |
| (88) não se aplica | (99) não respondeu |

IV.7) Por que você escolhe comprar na feira?

- | | |
|--|--|
| (1) Mais barato | (2) Melhor qualidade |
| (3) Perto de casa, trabalho, outro local | (4) Faz parte da minha cultura |
| (5) Confio nos feirantes | (6) Apoio os produtores e a sustentabilidade |
| (7) Sem agrotóxico / mais saudável | (8) Outros |

IV.8) Quais alimentos você não encontra na feira, mas gostaria de adquirir?

(77) não sabe

(88) não se aplica (encontro todos que gostaria)

(99) não respondeu

IV.9) Compraria/consumiria uma fruta diferente/desconhecida?

(1) Sim

(2) Não

(77) não sabe

(99) não respondeu

IV.10) Compraria/consumiria uma hortaliça diferente/desconhecida?

(1) Sim

(2) Não

(77) não sabe

(99) não respondeu

IV.11) Reside próximo a feira?

(1) Sim

(2) Não

(77) não sabe

(99) não respondeu

Horário final: ____: ____

APÊNDICE 2 - Manual de padronização dos dados



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
ESCOLA DE NUTRIÇÃO**



RAYSSA FERNANDA MARTINS

TAYNÁ KARINA TEIXEIRA

**MANUAL DE APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS NAS FEIRAS – LIVRES DO
MUNICÍPIO DE OURO PRETO E MARIANA – MG**

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Mariana Carvalho de
Menezes

**OURO PRETO – MG
2019**

ISTRUÇÕES GERAIS PARA INICIAR A COLETA DE DADOS

Antes de iniciar a coleta de dados certifique se está acompanhado dos seguintes itens:

- ✓ Questionários em branco em quantidade suficiente;
- ✓ Lápis/Caneta;
- ✓ Prancheta;
- ✓ Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE);
- ✓ Manual de campo;
- ✓ Carteirinha de Identificação da Instituição.

1. PREENCHIMENTO DO QUESTIONÁRIO

- ✓ O instrumento foi construído no formato e estrutura de um *check-list* para facilitar seu preenchimento pelo pesquisador e a futura consistência e digitação dos dados. Sendo assim, o pesquisador deverá SEMPRE preencher TODAS as colunas e linhas correspondentes em cada BLOCO nunca deixando caselas em branco;
- ✓ Evite rasuras e seja o mais claro possível no preenchimento do questionário. Preencha os espaços de forma correta com um “X”. Se tiver opções de escrita use letra de FORMA. Números devem ser escritos de forma convencional e legível. Endereço deve ser escrito de forma completa (Rua, número, Bairro, Município);
- ✓ Lembre-se que o questionário deverá ser finalizado ainda nas feiras. Não deixe para anotar depois as informações, pois você corre o risco de esquecer e perder informações valiosas para a pesquisa;
- ✓ Certifique que todo o questionário foi preenchido antes de deixar o local.

2. INFORMAÇÕES GERAIS

- ✓ Número de identificação: O código do município será sempre o mesmo número, 1 para o município de Ouro Preto e 2 para o município de Mariana. A feira será representada por dois dígitos, e o código do feirante contendo três dígitos:

Tabela 1- Modelo de identificação para o município, feira e feirantes.

Município	1 para Ouro Preto e 2 para Mariana
Feira	Dois dígitos a partir de 01
Feirante	Três dígitos a partir de 001

Assim, um número de identificação possível, seria: 1.01.001, que se refere ao município de Ouro Preto, feira 01 (Barra) e feirante 001.

Tabela 2- Número de identificação de acordo com município e feiras.

Município	Feira	Nº de identificação
Ouro Preto-MG	Barra	1.01.0XX
	Bauxita	1.02.0XX
	UFOP campus Morro do Cruzeiro	1.03.0XX
	Rua Costa Sena	1.04.0XX
	Pilar	1.05.0XX
	Estação	1.06.0XX
	Antônio Dias	1.07.0XX
Mariana-MG	Centro de convenções	2.01.0XX
	UFOP campus ICOSA	2.02.0XX
	UFOP campus ICHS	2.03.0XX

- ✓ Número de identificação: para os frequentadores permanecerá da mesma forma (O código do município será sempre o mesmo número, 1 para o município de Ouro Preto e 2 para o município de Mariana. A feira será representada por dois dígitos, e o código do frequentador contendo três dígitos, iniciando esses sempre pelo número 1):

Tabela 3- Número de identificação de acordo com município, feira e frequentadores.

Município	1 para Ouro Preto e 2 para Mariana
Feira	Dois dígitos a partir de 01
Frequentadores	Três dígitos a partir de 101

Assim, um número de identificação possível, seria: 1.01.101, que se refere ao município de Ouro Preto, feira 01 (XXXX) e consumidor 101.

- ✓ O horário de início deverá ser o horário exato em que a coleta de dados está começando e o horário de término deverá ser o horário exato em que você finalizou todo o questionário, incluindo os minutos – *Por exemplo:* Hora de início: 12h55min
Hora de Término: 13h26min;
- ✓ Não se esqueça de conferir se preencheu todas as informações deste bloco antes de iniciar o preenchimento dos demais blocos;
- ✓ O horário de término somente deverá ser preenchido ao final, não faça estimativas de tempo baseadas em outras coletas.

3- QUESTÕES DESTINADAS APENAS PARA O PRIMEIRO FEIRANTE

- ✓ Tipos de feiras: (Questão I.1)

As feiras podem ser classificadas em 1. Agroecológica, 2. Transição agroecológica, 3. Convencional

AGROECOLÓGICA

Define-se por feira agroecológica o espaço capaz de dar suporte a uma transição a estilos de agriculturas sustentáveis e, portanto, contribuir para o estabelecimento de processos de desenvolvimento rural sustentável.

TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA

Processo gradual e multilinear de mudança, que ocorre através do tempo, nas

formas de manejo dos agrossistemas, que, na agricultura, tem como meta a passagem de um modelo agroquímico de produção a estilos de agriculturas que incorporem princípios e tecnologias de base ecológica.

CONVENCIONAL

Define-se por feira livre, o local onde se comercializa produtos, sejam do setor agropecuário, extrativista, artesanais, manufaturados ou alimentícios.

- ✓ Registro na prefeitura (Questão I.2)

A feira possui registro na prefeitura

4- QUESTÕES DESTINADAS AOS FEIRANTES

- ✓ Escolaridade: (Questão II.3)

A escolaridade será dividida em 5 categorias, sendo elas 1. Sem escolaridade, 2. Fundamental incompleto, 3. Fundamental completo/ médio incompleto, 4. Médio completo/ superior incompleto, 5. Superior completo.

- ✓ Considerar na categoria *sem escolaridade*: 0 anos de estudo;
- ✓ *Fundamental incompleto*: 1º grau, primário, ginásio. De 1 a 7 anos de estudo;
- ✓ Considerar na categoria *fundamental completo/ médio incompleto*: 2º grau, científico, normal. Fundamental completo - 8 anos de estudo. Médio incompleto - 9 a 10 anos;
- ✓ Considerar na categoria *médio completo/ superior incompleto*: *médio completo* – 11 anos; superior incompleto: 12 – 16 anos;
- ✓ Considerar na categoria *superior completo*: 15 a 17 anos;

- ✓ Venda de produtos orgânicos? (Questão II.4)

Para se qualificar como orgânico, as culturas devem ser produzidas em fazendas que não usem a maioria dos pesticidas, herbicidas e fertilizantes sintéticos por três anos antes da colheita e tenham uma zona tampão suficiente para diminuir a contaminação de terras adjacentes. É proibida a engenharia genética, radiação ionizante e lodo de esgoto. A fertilidade do solo e o conteúdo de nutrientes são gerenciados

principalmente com práticas de cultivo, rotações de culturas e culturas de cobertura suplementadas com fertilizantes de resíduos animais e vegetais. Pragas, ervas daninhas e doenças são gerenciadas principalmente por controles físicos, mecânicos e biológicos, em vez de pesticidas e herbicidas sintéticos. Exceções são permitidas se as substâncias estiverem em uma lista nacional aprovada. O gado orgânico deve ser criado sem o uso rotineiro de agentes antibióticos ou hormônios do crescimento (GHs) e deve ter acesso ao exterior. Se um animal for tratado de uma doença com agentes antibióticos, ele não poderá ser vendido como orgânico. Os agricultores orgânicos devem solicitar a certificação, passar em um teste e pagar uma taxa.(FORMAN et al., 2012)

✓ Possui selo de certificação orgânica e/ ou agroecológica? (Questão II.5)

Existem diferentes tipos de certificação orgânica e agroecológica. A certificação de produtos orgânicos pode ser realizada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) pela contratação de diferentes certificadoras credenciadas, como é o caso, por exemplo, IMA (Instituto Mineiro de Agropecuária). Ou pelo sistema participativo de Garantia (SPG), como é o caso da região metropolitana e colar de Belo Horizonte. O SPG é formado pela reunião de produtores e outras pessoas e coletivos interessados/as em organizar uma estrutura básica, que é composta pelos Membros do Sistema e pelo Organismo Participativo de avaliação da conformidade (OPAC). No SPG não existe a contratação de uma certificadora e sim os membros em pares que realizam a avaliação e certificação da produção.

✓ Em qual categoria de produtores você se enquadra? (Questão II.8)

FEIRANTE PRODUTOR RURAL:

Aquele que comercializa única e exclusivamente o produto de sua lavoura, criação ou industrialização;

FEIRANTE ARTESÃO:

Aquele que comercializa produto artesanal por ele criado ou confeccionado;

FEIRANTE VENDEDOR DE PRODUTOS DE CONFEITARIA E/OU PROCESSADOS: Aquele que comercializa mercadorias produzidas por terceiros;

FEIRANTE VENDEDOR DE PRODUTOS HORTIFRUTIGRANJEIROS SEM PRODUÇÃO SIMILAR NO MUNICÍPIO:

Aquele que comercializa produto de lavoura, sem produção similar no Município;

FEIRANTE DE PRODUTOS MANUFATURADOS:

Aquele que comercializa produtos industrializados a partir da matéria-prima.

5- QUESTÕES OBSERVADAS PELOS ENTREVISTADORES – para cada feirante

✓ Quais grupos alimentares esse estabelecimento comercializa? (Questão III.1 a III.3)

É necessário conhecer a classificação de alimentos adotada pelo Guia Alimentar da População Brasileira. O Guia divide os alimentos em quatro categorias de alimentos, definidas de acordo com o tipo de processamento empregado na sua produção. As categorias são definidas em 1. Alimentos *in natura* ou minimamente processados, 2 Óleos, gorduras, sal e açúcar, 3. Alimentos processados, 4. Alimentos ultraprocessados.

ALIMENTOS *IN NATURA*

Alimentos *in natura* são aqueles obtidos diretamente de plantas ou de animais (como folhas e frutos ou ovos e leite) e adquiridos para consumo sem que tenham sofrido qualquer alteração após deixarem a natureza.

ALIMENTOS MINIMAMENTE PROCESSADOS

Alimentos minimamente processados são alimentos *in natura* que, antes de sua aquisição, foram submetidos a alterações mínimas. Exemplos incluem grãos secos, polidos e empacotados ou moídos na forma de farinhas, raízes e tubérculos lavados, cortes de carne resfriados ou congelados e leite pasteurizado.

ÓLEOS, GORDURAS, SAL E AÇÚCAR

Essa categoria corresponde a produtos extraídos de alimentos *in natura* ou diretamente da natureza e usados pelas pessoas para temperar e cozinhar alimentos e criar preparações culinárias.

ALIMENTOS PROCESSADOS

Os alimentos processados correspondem a produtos fabricados essencialmente com a adição de sal ou açúcar a um alimento in natura ou minimamente processado, como legumes em conserva, frutas em calda, queijos e pães.

ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS

Os alimentos ultraprocessados são produtos cuja fabricação envolve diversas etapas e técnicas de processamento e vários ingredientes, muitos deles de uso exclusivamente industrial. Exemplos incluem refrigerantes, biscoitos recheados, “salgadinhos de pacote” e “macarrão instantâneo”.

- ✓ Variedade (Questão III.4 a III.7): Durante a avaliação muitas variedades de um mesmo item podem ser encontradas, por isso, antes de anotar o número de variedades encontradas no espaço específico, vá contando aos poucos as variedades.

Exemplo: em determinada loja foram encontradas 3 variedades de banana, por exemplo, banana maçã, banana nanica e banana prata.

Para alimentos industrializados: são indicadores de variedade, marca e sabor.

Exemplo: *Coca-Cola* + Fanta (laranja) + guaraná + Fanta (uva) = 4 variedades

- ✓ Qualidade (Questão III.4 a III.7): Marque “Qualidade boa ou ruim” se mais do que 50% dos itens disponíveis para a venda daquela variedade de fruta, verdura e legumes avaliada apresentar as seguintes características:

Qualidade boa: Aspecto e coloração adequados para a variedade, aparência fresca, firme e limpa.

Qualidade ruim: Aparência velha, aspecto amassado, murcho, excessivamente maduro, presença de bolor, casca ferida e sem aspecto de limpeza.

- ✓ Descrição da quantidade de número de itens por feirante (Questão III.8): Durante a avaliação diferentes produtos podem ser encontrados, por isso, conte todos os tipos de frutas, hortaliças, outros alimentos in natura e minimamente processados, alimentos ultraprocessados e alimentos prontos para consumo.

Exemplo: Se na barraca vender banana caturra, prata e ouro e mamão formosa e papaia, será considerado que a quantidade é 2 frutas (mamão e banana).

REFERÊNCIAS: Forman, J. and Silverstein, J. (2012). *Alimentos Orgânicos: Saúde e Vantagens e Desvantagens Ambientais*. *PEDIATRICS*, 130 (5), e1406-e1415. doi: 10.1542 / peds.2012-2

APÊNDICE 3- Termo de consentimento livre e esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – FREQUENTADORES DAS FEIRAS

Caro participante, De acordo com a Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde e conforme requisito do Comitê de Ética em Pesquisa, me apresento a você e venho convidar-lhe a participar da pesquisa “Caracterização das feiras livres e seus frequentadores dos municípios de Mariana e Ouro Preto e – MG”. A pesquisa tem como objetivo analisar as características das feiras livres de Mariana e Ouro Preto, bem como dos seus consumidores. Para este estudo será realizada uma entrevista em dupla e você será questionado sobre o seu consumo de alimentos/produto das feiras livres. A entrevista é completamente segura. Você tem liberdade em não participar da pesquisa e isso não lhe trará nenhum prejuízo. Além disso, você não terá nenhuma despesa e nenhum benefício financeiro. Ressalto que você terá a garantia de receber resposta a qualquer dúvida sobre a pesquisa. Comprometo-me a manter confidenciais as informações fornecidas por você e não identificar seu nome em nenhum momento, protegendo-o de eventuais questões éticas que possam surgir. Se houver alguma informação que deseje receber, o telefone de contato é (31 – 98644-4344). Desde já agradeço sua atenção e colaboração.

Acredito ter sido informado a respeito do que li ou do que foi lido para mim sobre a pesquisa “Caracterização das feiras livres e seus frequentadores dos municípios de Mariana e Ouro Preto – MG”. Ficaram claros para mim quais são os objetivos do estudo, e quais medidas serão coletadas, seus riscos e desconfortos. Declaro ciente que todas as informações são confidenciais e que eu tenho a garantia de esclarecimento de qualquer dúvida. Sei que a minha participação não terá despesas, nem remuneração e que estão preservados os meus direitos. Assim, concordo voluntariamente e consinto na minha participação no estudo, sendo que poderei retirar meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem quaisquer prejuízos.

Nome: _____

Assinatura: _____ Data: ___/___/_____

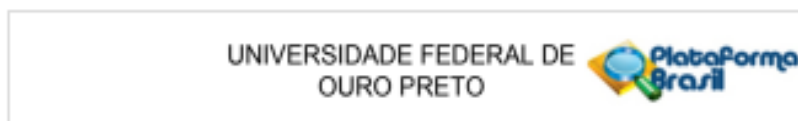
Declaro que obtive de forma voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido para participação neste estudo.

Profa. Mariana Carvalho de Menezes

Professora Adjunta da Escola de Nutrição da Universidade Federal de Ouro
Preto Contato: (31) 98644-4344

10. ANEXOS

Anexo 1 - Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Ouro Preto



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Feiras livres no município de Ouro Preto e Mariana - MG: ambiente alimentar e frequentadores

Pesquisador: Mariana Carvalho de Menezes

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 35489820.1.0000.5150

Instituição Proponente: Universidade Federal de Ouro Preto

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.459.746

Apresentação do Projeto:

As informações contidas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram obtidas dos documentos contendo as Informações Básicas da Pesquisa (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1566949.pdf de 13/11/2020).

Introdução:

A feira livre é um espaço público onde circulam pessoas, alimentos, bens e tradições culturais da terra. É um formato de varejo tradicional, que ocorre em vias públicas, ao ar livre, em locais estratégicos de centros urbanos e em dias determinados. São caracterizadas pela predominância das instalações provisórias, sem loja física, onde cada feirante monta sua banca ao lado de outros, potencializando o desenvolvimento de estratégias que o distinga dos demais. Destaca-se por ser um canal direto entre vendedor e consumidor final, permitindo que haja interferência na escolha do produto (que fica exposto ao manuseio ou prova) e barganha de preço, além da oferta de produtos a preços mais acessíveis (PINHEIRO; SÁ, 2007; COLLA et al., 2008; COELHO e PINHEIRO, 2009). No Brasil, as feiras livres datam do período colonial, sendo práticas trazidas e implantadas pelos colonizadores portugueses (SOUZA 2015, apud ALMEIDA, 2009; LUCENA e CRUZ, 2011; MOTT, 2000). As primeiras feiras se deram entre o século XVII e XVIII com o crescimento demográfico e diversificação da economia, desempenhando importantes papéis no abastecimento das populações com os mais diversos produtos (SOUZA 2015; MATOS 2005). Atualmente,

Endereço: Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação | PROPP/ Centro de Convergência, Campus Universitário
Bairro: Morro do Cruzeiro CEP: 35.400-000
UF: MG Município: OURO PRETO
Telefone: (31)3559-1368 E-mail: cep.propp@ufop.edu.br

Continuação do Papear: 4.456.746

constituem-se num importante ponto para a comercialização da produção da agricultura familiar, apresentando-se como uma alternativa para a construção social de mercados e para o fortalecimento da agroecologia. Além da função de abastecimento, as feiras livres desempenham um importante papel social e cultural. O trabalho desempenhado nestes locais, muito além da simples comercialização de alimentos, deve ser valorizado por se constituir espaços não formais de conhecimento e aprendizagem, de formação humana e de educação popular, cujos trabalhadores criam e recriam saberes, a partir de suas estratégias de sobrevivência material e simbólica (SOUZA, 2015). Ademais, representam para a comunidade um espaço de encontro além das transações comerciais, permitindo a interação entre as pessoas, a troca de saberes e a preservação da diversidade da cultura popular e alimentar local (SILVA et al 2018; apud LUCAS, 2016). Atualmente tem sido questionado o papel da feira livre no abastecimento alimentar da população, uma vez que há um pequeno consumo de alimentos oriundos das mesmas quando comparados a outros segmentos de mercados; com redução da cultura da feira em muitas cidades. Os frequentadores atuais das feiras livres a procuram principalmente por uma preferência por alimentos naturais, saudáveis e diversificados (SOUZA, 2015). Brandão et al., 2015 afirma que os consumidores cada vez mais estão buscando uma alimentação saudável, elevando a procura por alimentos frescos como frutas e hortaliças. Esses alimentos são encontrados em vários segmentos de mercado, como sacolões, supermercados e mercearias, além das feiras livres. Nessa perspectiva, as feiras livres podem se destacar mediante uma oferta de produtos sem uso de agrotóxicos e fertilizantes químicos, o que por sua vez gera confiança e fidelização dos consumidores (BRANDÃO et al. 2015). Um estudo conduzido em Baltimore, Estados Unidos evidenciou que um maior consumo de alimentos frescos foi registrado em feiras-livres (VEDOVATO, 2015). Outro estudo desenvolvido em Belo Horizonte (MG) demonstrou que as feiras livres têm uma maior disponibilidade de alimentos saudáveis em contraposição aos mercados e supermercados de grande rede, onde há maior oferta de alimentos ultraprocessados (COSTA et al, 2018). Nesse contexto, a feira-livre atua como equipamento de segurança alimentar e nutricional no que diz respeito à garantia do direito humano à alimentação adequada (BRASIL, 2006), visto que as feiras são espaços públicos que priorizam a comercialização de produtos de base agroecológica e provindos de agricultores familiares. Esses espaços atuam no abastecimento da população fornecendo alimentos diversos e de qualidade, em sua maioria, produzidos de forma sustentável e são locais que estimulam o consumo de alimentos saudáveis pela população menos favorecida (CONTI, 2009; LOPES et al, 2017). A Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), como passou a ser reconhecida a partir da década de 90, diz respeito ao direito de todos ao acesso

Endereço: Pós-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação, PROPP/ Centro de Convergência, Campus Universitário
Bairro: Morro do Cruzeiro CEP: 35.400-000
UF: MG Município: OURO PRETO
Telefone: (31)3550-1368 E-mail: cnp.propp@ufop.edu.br

Página 02 de 16

Continuação do Parecer: 4.459.740

regular a uma alimentação de qualidade, suficiente e que não comprometa o acesso a outras necessidades essenciais. Seu avanço contribuiu para o desenvolvimento e compreensão de dimensões no que se refere à disponibilidade e abastecimento de alimentos, o acesso físico ou econômico ao alimento e pelas escolhas alimentares, os hábitos e o papel social da alimentação (ARAÚJO, 2016). Apesar da importância das feiras como equipamento de segurança alimentar e fornecimento de alimentos mais saudáveis, existem poucos estudos que trazem informações a respeito do potencial comercial das feiras livres, bem como sobre a disponibilidade, qualidade e o preço dos alimentos comercializados atualmente nestes locais; além das características de seus consumidores. Diante disso, este trabalho tem como objetivo analisar as características das feiras-livres dos municípios de Mariana e Ouro Preto (MG), bem como dos seus feirantes e frequentadores.

Hipótese:

Visto que as feiras livres são potenciais locais de abastecimento de alimentos saudáveis, frescos, de baixo custo para a população e que funcionam como equipamento de segurança alimentar e nutricional, este projeto apresenta as seguintes hipóteses preliminares: As feiras livres comercializam prioritariamente alimentos in natura, em detrimento de alimentos ultraprocessados; As feiras livres apresentam elevada disponibilidade, variedade e qualidade de alimentos in natura, comercializados a baixo preço; As feiras livres apresentam baixa disponibilidade, variedade e qualidade de alimentos ultraprocessados, comercializados a alto preço; As feiras livres apresentam elevada disponibilidade de alimentos orgânicos e plantas alimentícias não convencionais; Há uma procura maior de FH por mulheres nas feiras livres em detrimento aos homens; Os frequentadores priorizam a compra de frutas e hortaliças nas feiras em detrimento de outros estabelecimentos de alimentos; Baixo custo, variedade e proximidade do trabalho/residência estão entre os fatores que mais interferem na motivação de compra na feira; Frequentadores que residem próximo às feiras livres possuem um maior consumo de FH.

Metodologia Proposta:

Trata-se de um estudo transversal a ser realizado nos municípios de Mariana e Ouro Preto, Minas Gerais, com feirantes e frequentadores das feiras livres. O município de Mariana possui 2 feiras livres, segundo a Prefeitura Municipal de Mariana, enquanto o município de Ouro Preto possui 7 feiras livres, segundo o fiscal das feiras da secretaria de agricultura da Prefeitura Municipal de Ouro Preto. A obtenção dos dados será realizada no segundo semestre de 2020. Será considerado

Endereço: Pós-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação - PROPPI, Centro de Convergência, Campus Universitário
Bairro: Morro do Cruzeiro CEP: 35.400-000
UF: MG Município: OURO PRETO
Telefone: (31)3559-1368 E-mail: cnp.proppi@ufop.edu.br

Página 02 de 10

Continuação do Passos: 4.459.746

público alvo os feirantes, ou seja, as pessoas que vendem frutas, hortaliças e outros alimentos nas feiras, e os frequentadores que compram nas feiras livres dos municípios (BRANDÃO, 2015). Na coleta de dados será utilizado um questionário previamente testado, sendo as questões obtidas através de estudos prévios sobre o tema (Brandão, 2015; Menezes, 2017). A coleta de dados será realizada por acadêmicos do curso de Nutrição e pós-graduandos sob a supervisão do pesquisador principal, que será responsável pela padronização e qualidade dos dados. Todo o processo de coleta de dados será acompanhado por um supervisor geral de campo e pelo coordenador da pesquisa visando manter a consistência nos procedimentos de coleta de dados e homogeneidade das informações. Além disso, a coleta de dados contará com o auxílio de um manual para padronizar os dados, onde estarão contidas as possíveis dúvidas referentes à aplicação dos questionários e o passo a passo de como os questionários deverão ser preenchidos (MENEZES, 2017). A análise de consistência dos questionários será realizada pelo supervisor de campo, que conferirá cada questão. Se necessário, o questionário será retomado ao entrevistador, para a solução de pendências com o usuário. Para caracterizar o perfil de comercialização da feira-livre, serão avaliadas questões relacionadas ao funcionamento das feiras, como localização, tipo de feira, dias e horário de funcionamento. O questionário aplicado aos feirantes incluirá variáveis socioeconômicas, como idade, sexo e escolaridade. Além dessas, questões sobre venda de produtos orgânicos, quantidade de produtos orgânicos vendidos, se possui selo de certificação orgânica e/ou agroecológica, se a família produz o alimento que vende e em qual categoria de feirante se enquadra. O questionário aplicado aos frequentadores das feiras incluirá variáveis socioeconômicas, como idade, sexo e escolaridade além de questões relativas à compra de alimentos na feira e consumo dos alimentos, como frequência e quanto tempo compra na feira, frequência e porções de consumo de FH, locais que costuma comprar as FH e motivação de compra. As questões relacionadas às características das feiras serão observadas pelos pesquisadores de campo, como o número e tipo de alimentos ofertados na feira (alimentos in natura – frutas e hortaliças, comida pronta para o consumo, e alimentos ultraprocessados); disponibilidade, variedade, custo e a qualidade de frutas e hortaliças. As frutas avaliadas serão banana, laranja e maçã, e as hortaliças serão alface, tomate e cenoura. A escolha destes alimentos se baseia nos dados da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) do ano 2017/2018 (IBGE, 2019). Em relação aos alimentos ultraprocessados, também serão avaliadas a disponibilidade, variedade e custo. Os alimentos analisados serão biscoitos industrializados, salgadinhos de pacote e refrigerantes, suas escolhas também se baseiam em dados da POF 2017/2018 (IBGE, 2019). O questionário também engloba a avaliação da disponibilidade de plantas alimentícias não

Endereço: Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação - PROPPI, Centro de Convergência, Campus Universitário
Bairro: Morro do Cruzeiro CEP: 35.400-000
UF: MG Município: OURO PRETO
Telefone: (31)3529-1368 E-mail: cnp.proppi@ufop.edu.br

Página 04 de 16

Continuação do Protocolo: 4.450-746

convencionais (PANCS), sendo analisadas a disponibilidade, custo e qualidade de ora-pro-nóbis, taioba e azedinha, referentes às PANCS mais comuns nos municípios avaliados (BRASIL, 2015; PROENÇA et al, 2018). A amostra compreenderá todos os feirantes das feiras dos municípios avaliados. Em relação aos frequentadores, será realizado estimativa do número de potenciais frequentadores de cada feira e posterior cálculo amostral estratificado.

Critério de Inclusão:

Será incluído na pesquisa todos os feirantes das feiras livres localizadas nos municípios de Ouro Preto e Mariana que estiverem presente no dia da aplicação do questionário e estiverem em acordo com o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) apresentado. Em relação aos frequentadores, participará da pesquisa aqueles que residirem nos municípios de Ouro Preto e Mariana, estes serão escolhidos aleatoriamente para a aplicação do questionário até atingir o número estabelecido pelo cálculo amostral realizado.

Critério de Exclusão:

Serão excluídos da pesquisa frequentadores que não residem no município e frequentadores e feirantes que não estiverem em acordo com o TCLE.

Desfecho Primário:

Disponibilidade de frutas e hortaliças nas feiras.

Desfecho Secundário:

Consumo de frutas e hortaliças dos frequentadores.

Tamanho da Amostra no Brasil: 128

Data do Primeiro Recrutamento: 01/12/2020

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Caracterizar as feiras-livres dos municípios de Mariana e Ouro Preto, bem como seus feirantes e frequentadores.

Objetivo Secundário:

Endereço: Pós-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação - PROPP/ Centro de Convergência, Campus Universitário
Bairro: Morro do Cruzeiro **CEP:** 35.400-000
UF: MG **Município:** OURO PRETO
Telefone: (31)3229-1368 **E-mail:** cnp.propp@ufop.edu.br

Continuação do Protocolo: 4.456.746

Caracterizar o perfil de comercialização da feira-livre;
Analisar tipo (processamento), disponibilidade, variedade, qualidade e preço dos alimentos comercializados;
Avaliar a disponibilidade de alimentos orgânicos e plantas alimentícias não convencionais;
Caracterizar o perfil sociodemográfico dos feirantes;
Caracterizar os frequentadores das feiras em relação à intenção de compra, frequência e motivação para uso das feiras;
Analisar o consumo de frutas e hortaliças dos frequentadores.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

A pesquisa possui riscos mínimos ao se tratar de uma metodologia que emprega entrevistas diretamente com humanos. Podem ocorrer danos de origem emocional e psicológica, como cansaço ou aborrecimento ao responder as questões dos questionários, constrangimento ao expor informações pessoais, quebra de sigilo e anonimato e medo de ter informações confidenciais divulgadas o que pode gerar recusa e a não participação da pesquisa. Para minimizar esses riscos, a pesquisa será esclarecida no momento de abordagem juntamente com a apresentação de uma Carta de Apresentação da pesquisa e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o qual garante a confidencialidade dos dados e contato para eventuais dúvidas. Ressalta-se que em decorrência da pandemia causada pelo coronavírus SARS-CoV-2 (Covid-19), serão adotadas todas as medidas para a prevenção e gerenciamento de todas as atividades de pesquisa, garantindo-se as ações primordiais à saúde, minimizando prejuízos e potenciais riscos, além de prover cuidado e preservar a integridade e assistência dos participantes e da equipe de pesquisa. Destaca-se que os entrevistadores seguirão todos os procedimentos de segurança estabelecidos pela Organização Mundial da Saúde e pelo Ministério da Saúde para minimizar o risco de disseminação da doença. Todos os pesquisadores envolvidos na coleta de dados serão testados para verificar presença de infecção SARS-Cov2 na semana que antecede a coleta de dados, para garantir a segurança dos participantes da pesquisa. Essa testagem será pelo método RT-PCR (que identifica presença do vírus nos primeiros dias da infecção) pelo laboratório autorizado da UFOP.

Benefícios:

A pesquisa conta com os benefícios de: a possibilidade de apresentar a relevância das feiras livres como ponto de comercialização de alimentos, incentivando políticas públicas que incentivem e apoiem o trabalhador rural e a agricultura familiar valorizando esse tipo de comércio nos

Endereço: Pós-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação, PROPP/ Centro de Convergência, Campus Universitário
Bairro: Morro do Cruzeiro CEP: 35.460-000
UF: MG Município: OURO PRETO
Telefone: (31) 3529-1368 E-mail: cnp.propp@ufop.edu.br

Continuação do Parecer: 4.459.746

municípios, uma vez que esse tipo de comércio é um mecanismo que viabiliza o acesso a alimentos saudáveis, frescos e de baixo custo, promovendo segurança alimentar e nutricional a população.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A presente pesquisa é parte integrante de um trabalho de conclusão do curso de Nutrição da UFOP.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide item "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

Recomendações:

Vide item "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Análise das respostas às pendências apontadas no Parecer Consubstanciado número 4.288.463, de 20/09/2020.

PENDÊNCIA 01: Tendo vista a realização de trabalho remoto, em função da pandemia do novo coronavírus, considera-se que a folha de rosto deverá estar assinada e carimbada para submissão na Plataforma Brasil, tão logo seja possível.

RESPOSTA: A folha de rosto foi assinada e carimbada, sendo submetida na Plataforma Brasil.

Pendência sanada.

PENDÊNCIA 02: O documento sobre orçamento de responsabilidade das pesquisadoras deverá ser assinado e submetido para que este comitê possa aprovar esta pesquisa.

RESPOSTA: O documento do orçamento foi assinado e submetido na Plataforma Brasil.

Pendência sanada.

PENDÊNCIA 03: O TCLE encontra-se incompleto, devendo constar os riscos e benefícios da pesquisa incluindo os cuidados que serão tomados em relação à transmissão do novo coronavírus, bem como deverá constar neste termo o seguinte conteúdo: "Em caso de maiores informações, discordâncias ou irregularidades SOB O ASPECTO ÉTICO desta pesquisa, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos

Universidade Federal de Ouro Preto (CEP/UFOP).Endereço: Centro de Convergência, Campos Universitário, UFOP. Telefone: (31) 3559-1368. Email: cep.propp@ufop.edu.br".

Endereço: Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação / PROPP/ Centro de Convergência, Campus Universitário
Bairro: Morro do Cruzeiro CEP: 35.400-000
UF: MG Município: OURO PRETO
Telefone: (31)3559-1368 E-mail: cep.propp@ufop.edu.br

Continuação do Parecer: 4.456.746

RESPOSTA: Os benefícios a cerca da pesquisa foram incluídos no primeiro parágrafo do TCLE. Os riscos foram incluídos no segundo parágrafo do TCLE juntamente com a informação sobre os cuidados tomados em relação a transmissão do novo coronavírus.

O conteúdo solicitado com os dados do CEP foi acrescentado no quarto parágrafo do TCLE.

Pendência sanada.

PENDÊNCIA 04: Como medida de biosegurança para todos os envolvidos na pesquisa determina-se que os entrevistadores sejam previamente testados para o novo coronavírus.

RESPOSTA: Todos os pesquisadores envolvidos na coleta de dados serão testados para verificar presença de infecção SARS-Cov-2 na semana que antecede a coleta de dados, para garantir a segurança dos participantes da pesquisa. Essa testagem será pelo método RT-PCR (que identifica presença do vírus nos primeiros dias da infecção) pelo laboratório autorizado da UFOP. Essa informação foi acrescentada na metodologia do projeto.

Pendência Sanada.

Considerações Finais a critério do CEP:

O Comitê de Ética em Pesquisa CEP/UFOP, de acordo com as atribuições definidas na Res. CNS 466/12 e/ou Res. CNS 510/16, manifesta-se pela APROVAÇÃO deste protocolo de pesquisa. Ressalta-se ao pesquisador responsável pelo projeto o compromisso de envio ao CEP/UFOP, semestralmente, do relatório parcial de sua pesquisa e, ao final da pesquisa, do relatório final, encaminhado por meio da Plataforma Brasil. Em qualquer tempo, informar o andamento da mesma, comunicando também eventos adversos e eventuais modificações no protocolo.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1566949.pdf	13/11/2020 18:33:27		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoFeirasrevistoVersaoLIMPA.docx	13/11/2020 18:30:20	Mariana Carvalho de Menezes	Aceito
Outros	cartarespostasCEP.pdf	19/10/2020 18:19:24	Mariana Carvalho de Menezes	Aceito
Projeto Detalhado	ProjetoFeirasrevisto.docx	19/10/2020	Mariana Carvalho	Aceito

Endereço: Pós-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação | PROPP, Centro de Convergência, Campus Universitário
Bairro: Morro do Cruzeiro CEP: 35.400-000
UF: MG Município: OURO PRETO
Telefone: (31)3559-1368 E-mail: cep.propp@ufop.edu.br

Continuação do Parecer: 4.459.746

/ Brochura Investigador	ProjetoFeirasrevisao.docx	18:17:57	de Menezes	Aceito
Orçamento	orcamentocassinado.pdf	19/10/2020 18:13:04	Mariana Carvalho de Menezes	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEfrequentadoresModificado.docx	19/10/2020 18:12:14	Mariana Carvalho de Menezes	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEFEIRANTEModificado.docx	19/10/2020 18:11:53	Mariana Carvalho de Menezes	Aceito
Folha de Rosto	folhadestomodificada.pdf	19/10/2020 18:10:23	Mariana Carvalho de Menezes	Aceito
Outros	QUESTIONARIOFREQUENTADORES.pdf	13/07/2020 15:49:31	Mariana Carvalho de Menezes	Aceito
Outros	QUESTIONARIOFEIRANTES.pdf	13/07/2020 15:48:55	Mariana Carvalho de Menezes	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEfrequentadores.pdf	13/07/2020 15:42:25	Mariana Carvalho de Menezes	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEFEIRANTE.pdf	13/07/2020 15:42:11	Mariana Carvalho de Menezes	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	13/07/2020 15:41:52	Mariana Carvalho de Menezes	Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	13/07/2020 15:41:34	Mariana Carvalho de Menezes	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoFeiras.pdf	13/07/2020 15:41:16	Mariana Carvalho de Menezes	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação - PROPPI, Centro de Convergência, Campus Universitário
 Bairro: Morro do Cruzeiro CEP: 35.400-000
 UF: MG Município: OURO PRETO
 Telefone: (31)3559-1368 E-mail: cep.proppi@ufop.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
OURO PRETO



Continuação do Parecer: 4.456.746

OURO PRETO, 13 de Dezembro de 2020

Assinado por:
EVANDRO MARQUES DE MENEZES MACHADO
(Coordenador(a))

Endereço: Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação, PROPP, Centro de Convergência, Campus Universitário
Salim: Morro do Cruzeiro CEP: 35.400-000
UF: MG Município: OURO PRETO
Telefone: (31)3259-1368 E-mail: csp.propp@ufop.edu.br

Página 13 de 18